

fórum dos
**direitos das
crianças e jovens**

4 E 5 NOV

Campus Nova SBE Carcavelos



FÓRUM DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS



Dezembro de 2019

ÍNDICE:

I - Enquadramento e Desenvolvimento do Fórum	4
1. Enquadramento do Fórum	5
2. Programa do Fórum	7
3. Sessão de Abertura	8
4. Painel Direito à Participação	9
4.1 Conversa com...	9
4.2 Partilha de Práticas	10
5. Workshops temáticos para grupo 3-6 anos	14
6. Workshops temáticos para grupo a partir dos 7 anos e adultos	16
6.1 Desafios e recomendações para o Direito à Participação	17
6.2 Desafios e recomendações para o Direito ao Tempo de Qualidade em Família	18
6.3 Desafios e recomendações para o Direito ao Brincar	18
6.4 Desafios e recomendações para o Direito ao Espaço Público	20
7. Workshop Lego	21
8. Construção do Mural	23
9. Curtas de animação e atividades de exterior	24
II - Avaliação do Fórum	25
10. Avaliação do Fórum pelos participantes	30
11. Avaliação do Fórum pela Comissão Organizadora	38
13. Avaliação do Fórum pelos Jovens da Comissão Organizadora	40

III - Comemoração do Dia Internacional dos Direitos da Criança , 20 novembro	40
14- Enquadramento da Comemoração do Dia Internacional dos Direitos da Criança	41
15- Programa da Comemoração do Dia Internacional dos Direitos da Criança	42
IV - Conclusões finais	45
Anexos	48
Anexo 1— Biografia dos moderadores e oradores	48
Anexo 2— Relatório de preparação do Fórum	51
Anexo 3 - Avaliação dos participantes	54

fórum dos
**direitos das
crianças e jovens**

4 E 5 NOV

Campus Nova SBE Carcavelos



I - ENQUADRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO FÓRUM



ENQUADRAMENTO DO FÓRUM:

O município de Cascais assumiu publicamente o compromisso na implementação da Convenção dos Direitos da Criança ao candidatar-se ao Programa “Cidades Amigas das Crianças”, iniciativa internacional relançada em Portugal pelo Comité Português da UNICEF.

Através da criação de uma equipa multisectorial, elaborou-se o Plano de Ação Local (PAL) 2018-2021 e em março de 2019 tivemos o reconhecimento formal do município e a atribuição a Cascais do Selo de Cidade Amiga das Crianças.

No âmbito do PAL uma das medidas era a realização do Fórum para os direitos das crianças e Jovens com o objetivo de realçar o compromisso do município de Cascais com os direitos das crianças e jovens, através de:

- Criação de um espaço de reflexão e análise sobre os direitos das crianças e jovens no concelho de Cascais;
- Fortalecimento do compromisso de Cascais com o desenvolvimento de um concelho cada vez mais participativo e amigo das crianças e jovens;
- Reforço da perspetiva, dos interesses e das necessidades das Crianças e Jovens sobre os seus Direitos no contexto da sua cidade

O público do Fórum foi composto pelo Mecanismo de Coordenação do Programa, por crianças e jovens de 3 a 18 anos, profissionais do município, representantes de pais, profissionais de instituições locais e professores.

O programa do Fórum foi estruturado em quatro painéis temáticos sobre os direitos das crianças e jovens.

PAINEL 1: DIREITO À PARTICIPAÇÃO

PAINEL 2: DIREITO AO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA:
CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL

PAINEL 3: DIREITO AO BRINCAR NA CIDADE DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO: VIVÊNCIA E PLANEAMENTO DE ESPAÇOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS

PAINEL 4: | DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO: VIVÊNCIA E PLANEAMENTO DE ESPAÇOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS

Em cada painel temático os participantes, num primeiro momento, puderam participar nas Conversas com o Keynote Speaker; num segundo momento podiam optar pelas PARTILHAS DE PRÁTICAS, WORKSHOPS TEMÁTICOS ou WORKSHOPS LEGO



ENQUADRAMENTO DO FÓRUM (CONT.)

Na preparação do Fórum estiveram envolvidos técnicos de diferentes Departamentos/Divisões da Câmara Municipal de Cascais (C.M.C.) e jovens de diferentes estabelecimentos de ensino público de Cascais

Nº técnicos de 17 Unidades Orgânicas da C.M.C.	29
Nº jovens de diversos estabelecimentos do ensino público do Concelho	6
Nº alunos do ensino profissional de Técnico de Apoio à Infância - Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo Azevedo	8
Nº alunos do ensino profissional de Técnico de Organização de Eventos -Agrupamento de Escolas Cascais	10

Número de participantes, estabelecimentos de ensino, instituições e organizações presentes no Fórum

Nº total participantes	476
Nº crianças (3 aos 6 anos)	120
Nº crianças/jovens (6 aos 18 anos)	177
Nº representantes de 11 Associações de Pais	15
Nº representantes de 39 Instituições	104
Nº técnicos de 26 Unidades Orgânicas da C.M.C	60
Nº estabelecimentos de ensino do pré-escolar ao secundário	16

PROGRAMA

fórum dos direitos das crianças e jovens

4 E 5 NOV

Campus Nova SBE Carcavelos



4 NOV

9.00 Receção dos Participantes

9.30 Sessão de Abertura

Assinatura de Protocolo "Cascais, Amiga das Crianças" (CMC e Comité Português para a UNICEF)
Carlos Carreiras . Presidente da CMC
Beatriz Imperatori . Diretora Executiva do Comité Português para a UNICEF

PAINEL | DIREITO À PARTICIPAÇÃO

10.00 À conversa com:

Moderação de Isabel Xavier . CMC
Nelson Dias . Consultor do Banco Mundial (Keynote Speaker)
Joana Balsemão . Vereadora da CMC
Carmo Seguro . Comissão Organizadora do Fórum

11.00 Café

11.30 Partilha de Práticas

Moderação de Isabel Xavier . CMC
Salomé Duarte . Santa Casa da Misericórdia de Cascais
Mini-orçamento participativo na EB1 da Galizal
Catarina Graça . ISCTE - Projeto AUGI
Toolkits para participação no espaço público
Orlando Rodrigues . Vereador da Educação e Juventude da Câmara Municipal de Valongo
Práticas participativas na CM Valongo
Horténsia Gouveia (Enfermeira) & **Adelaide Vala** (Educadora) . Centro de Saúde de Alcabideche
Os Direitos das Crianças vistos pelas crianças do Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia
Ana Oliveira . CM Santa Maria da Feira
O Projeto "Jovem Autarca"

13.00 Almoço

PAINEL | DIREITO AO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA: CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR, PESSOAL E PROFISSIONAL

14.30 À conversa com:

Moderação de Isabel Stilwell . Jornalista
Rosa Monteiro . Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade (Keynote Speaker)
Isabel Guerra . Vereadora da CMC
Mário Cordeiro . Pediatra
Hélia Mendes . Comissão Organizadora do Fórum
Lurdes Pereira . Representante da Federação de Associação Pais e Enc. Educ. de Cascais

15.30 Partilha de Práticas

Moderação de Isabel Stilwell . Jornalista
Mª João Cunha . Delta-Cafés
"Partilhamos o futuro"
Mª Helena Correia . Conselho Administrativo da GEBALIS
GEBALIS e a promoção da Conciliação
Catarina Marcellino . Pfizer
O potencial papel da Empresa na defesa e cumprimento dos Direitos das Crianças - O caso da Pfizer
Ana Cristina Bernardo . Cooperativa TorreGuia e Plataforma de Qualificação de Creche "Crescer Melhor em Cascais"
Projeto "Brincar lá fora"

17.30 Encerramento

5 NOV

9.00 Receção dos Participantes

Atividades lúdicas diversas | EDP Plaza
Exibição de curtas de animação sobre os Direitos das Crianças | Pequeno Auditório (E002 - Reformosa)

PAINEL | DIREITO AO BRINCAR NA CIDADE

10.00 À conversa com:

Moderação de Ana Lourenço . Instituto de Apoio à Criança
Carlos Neto . Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH) e Presidente do Conselho Diretivo da Casa da Praia) (Keynote Speaker)
Frederico Pinho de Almeida . Vereador da CMC
Gonçalo Marques . Comissão Organizadora do Fórum

11.00 Café

11.30 Partilha de Práticas

Moderação de Ana Lourenço . Instituto de Apoio à Criança
Ana Passos e Sousa . Mãe e Promotora da iniciativa *Vamos Brincar na Rua - Uma iniciativa de mães e pais em contexto urbano*
Magda Ferro . Movimento Bloom
"À Descoberta da tua Natureza" - Escola da Floresta Bloom
Frederico Pinho de Almeida . Vereador CMC | **Cristina Sêco** Técnica da CMC | **Filomena Martins** . EBI Malangatana
Humanização dos Recreios Escolares
Ana Filipa Máximo . Instituto dos Afetos e Plataforma de Qualificação de Creche "Crescer Melhor em Cascais"
Reflexões em parceria sobre o "Brincar" e o projeto "Viver e Sentir o Recreio"

13.00 Almoço

PAINEL | DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO: VIVÊNCIA E PLANEAMENTO DE ESPAÇOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS

14.30 À conversa com:

Moderação de Frederico Lopes . FMH
Frode Svane . Arquiteto/Pedagogo | Children's Landscape (Noruega) (Keynote Speaker)
Nuno Piteira Lopes . Vereador da CMC
Paulo Castro Seixas . Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Jovem participante no Projeto Nós Propomos!@Cascais

15.30 Partilha de Práticas

Moderação de Frederico Lopes . FMH
Mª João Veloso e **Mª Manuela Correia** . Instituto Criança na Cidade
Projeto "Quero Mudar a Minha Cidade"
Paulo Castro Seixas . Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Projeto Cricity
Joana Pestana Lages . Associação Mulheres na Arquitetura
Um Género de Escola' - Intervenção com perspetiva de género no espaço escolar
Pedro Coriel . Proponente da proposta vencedora do OP *Parque Gerações / Skate Park em São João do Estoril - um caso do Orçamento Participativo de Cascais*

17.15 Conclusões do Fórum

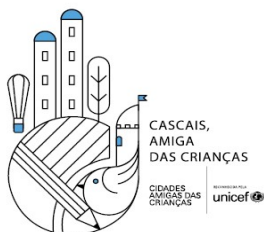
17.45 Encerramento

// Sessões Paralelas

4 & 5 NOVEMBRO

10.00 - Exibição de Curtas de Animação com 15.00 - foco nos Direitos da Criança

Em colaboração com a "Zero em Comportamento"
Pequeno Auditório (E002 - Reformosa)



4 & 5 NOVEMBRO

10.00 Workshops temáticos

Facilitação: DYPALL Network e CMC
Grupo: 3-6 anos (Jardins de Infância de Cascais)
(Edifício Grande Auditório, Piso -1)

11.30 & Workshops temáticos

15.30 Facilitação: DYPALL Network e CMC
Grupos: a partir dos 7 anos e adultos (Edifícios E e D)

11.30 & Workshop LEGO

15.30 Facilitação: LEGO e CMC
"Os Direitos das Crianças em Cascais" (Edifício Grande Auditório, Piso -1)

11.30 & Construção de Mural

15.30 Facilitação: Fundação Scholastic Occurrentes
"Artes e Direitos" (Átrio)

SESSÃO DE ABERTURA :

Assinatura do Protocolo “Cascais, Amiga das Criança”

Através da Assinatura do Protocolo “Cascais, Amiga das Criança” entre o Presidente da CMC, Carlos Carreiras, e a Diretora Executiva Comité Português para a UNICEF, Beatriz Imperatori, afirmámos o nosso compromisso com a implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança (dos 0 aos 18 anos) e reforçámos o trabalho que tem sido desenvolvido no sentido de sermos um município em que a voz, as necessidades, prioridades e direitos das crianças são parte integrante das decisões, políticas e programas municipais como resultado de uma política coordenada para a infância e a adolescência.

A celebração do Protocolo consubstancia a segunda fase de candidatura ao reconhecimento do Município como Cidade Amiga das Crianças

O reconhecimento de “Cidade Amiga das Crianças”

“O reconhecimento de “Cidade Amiga das Crianças” é atribuído pela UNICEF Portugal aos municípios que assumam o compromisso e mobilizem esforços para pôr em prática os direitos das crianças no seu território através de políticas e programas integrados. Uma Cidade Amiga das Crianças assegura o acesso de todas as crianças a serviços essenciais (saúde, educação, habitação, água potável e saneamento) e toma as medidas necessárias para as proteger de situações que possam pôr em causa a sua integridade física e bem-estar. O município compromete-se a envolver as crianças, sem qualquer discriminação, em processos e iniciativas que afetem as suas vidas, incluindo no planeamento e implementação de políticas e medidas que lhes digam respeito. Claramente empenhada em manter os espaços públicos seguros, uma Cidade Amiga das Crianças mobiliza esforços para controlar a poluição e o trânsito, proporcionar espaços verdes e apoiar eventos culturais e sociais. O selo de “Cidade Amiga das Crianças” é atribuído pelo Comité Português para a UNICEF aos municípios que assumam o compromisso e mobilizem esforços para pôr em prática os direitos das crianças no seu território através de políticas e programas integrados. Uma Cidade Amiga das Crianças assegura o acesso de todas as crianças a serviços essenciais (saúde, educação, habitação, água potável e saneamento) e toma as medidas necessárias para as proteger de situações que possam pôr em causa a sua integridade física e bem-estar (pobreza, violência, consumo de substâncias). E compromete-se a envolver as crianças, sem qualquer discriminação, em processos e iniciativas que afetem as suas vidas, incluindo no planeamento e implementação de políticas e medidas que lhes digam respeito. Claramente empenhada em manter os espaços públicos seguros, uma Cidade Amiga das Crianças mobiliza esforços para controlar a poluição e o trânsito, proporcionar espaços verdes e apoiar eventos culturais e sociais.”

(in Guia técnico 2019—Comité Português para a UNICEF)

O selo “Cidade amiga das Crianças” foi atribuído a Cascais em Março de 2019



Conversas com ... sobre o Direito: à participação , ao tempo qualidade em Família, ao brincar na cidade e ao Espaço Público



“Temos de deixar de ser espectadores e passar a ser atores”

“ A Democracia é um projeto inacabado, deve ser uma atitude”

“ Não queremos jovens em sala de espera! Sejam exigentes!”

Nelson Dias/Direito à Participação

“Libertem as crianças para serem mais felizes e autónomas (...) Brincar é prazer, é estar ausente, é ser livre e estar perto dos Deuses. Brincar é ancestral, faz parte da nossa existência. “

“Promover novas formas e espaços de jogo e recreio”

“Participação infantil no planeamento da cidade”

Carlos Neto/Direito ao Brincar

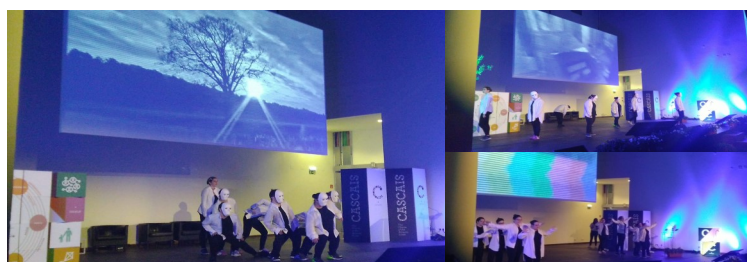


“ O processo de construção dos espaços públicos tem de ser realizado num processo coletivo, com a comunidade, envolvendo todos os utilizadores!”

“É necessário fomentar a construção de corredores verdes, que liguem a cidade à floresta com segurança”

“É preciso permitir que as crianças sejam agentes ativos na construção dos seus próprios espaços de diversão”

Frode Svane /Direito ao Espaço Público



Apresentação do “Grupo de dança da CERCICA

PAINEL I DIREITO À PARTICIPAÇÃO: PARTILHA DE PRÁTICAS

Moderação: **Isabel Xavier**, CMC

Salomé Duarte, Santa Casa da Misericórdia de Cascais
“Mini-orçamento participativo na EB1 da Galiza”

Alunos do 3º ano a mobilizarem os colegas da escola para um OP no intuito de melhorarem o espaço escolar

Mini-orçamento participativo na EB1 da Galiza1

O projeto desenvolvido centrou-se no processo de criação, pelos próprios alunos, de uma metodologia participativa para recolha de ideias e opiniões por parte de todos os alunos da escola, para melhoramentos do espaço de recreio. O processo culminou na apresentação de uma proposta em sessão pública do Orçamento Participativo Cascais 2018. Mais do que a proposta em si, interessa salientar todo o processo metodológico e o seu impacto nas crianças e na comunidade; por uma cidadania participativa e entendimento do real valor da democracia.

A apresentação do projeto contará com a participação de Marta Lobão, professora e coordenadora do estabelecimento, e do aluno Eduardo Mernique.



Orlando Rodrigues, Vereador da Educação e Juventude da Câmara Municipal de Valongo, *Práticas participativas na CM Valongo*
“Democracia participativa no Concelho de Valongo”

Nós acreditamos na Democracia, mas acreditar não é o suficiente. Temos que cuidar dela todos os dias, como um jardim, não só através de palavras encorajadoras, mas também com ações refletidas, pois estão constantemente a surgir ervas “daninhas” no nosso jardim comum!

Ana Oliveira, CM Santa Maria da Feira,
O projeto “Jovem Autarca”

“Jovem Autarca” é um projeto que pretende potenciar comportamentos de cidadania, valorizar as opiniões dos jovens, suas ideias e perspetivas para o futuro. Ao assumir uma participação ativa nas decisões políticas do seu concelho, o/a jovem desempenha o papel de porta-voz dos seus pares, sendo corresponsável pela gestão de um orçamento que lhe é atribuído, e procurando concretizar os projetos que idealizou, numa lógica de diálogo e sustentabilidade.

Catarina Graça, ISCTE

“Projeto AUGI Toolkits para participação no espaço público”

Micro práticas para requalificação do espaço público

Atribuição de um kit de participação com exercícios com instruções (estimulando a reflexão/criatividade), a crianças/jovens/adultos, em que teriam de representar o que gostariam de ver alterado/aplicado em lugares específicos. Caso não identificassem algo em concreto poderiam desenhar o que idealizassem para aqueles espaços.

Pretende-se dar conhecer um conjunto de ferramentas para crianças e adultos, com diversas idades, possam participar no desenho e tomada de decisões acerca do espaço público que os rodeia.

Hortênsia Gouveia (Enfermeira) & **Adelaide Vala** (Educadora), Centro de Saúde de Alcabideche

“Os Direitos das Crianças vistos pelas crianças do Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia”

Exposição de obras realizadas pelas crianças sobre os direitos e liberdades expressos “NA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA” com o objetivo de alertar os adultos para a importância do cumprimento destes direitos, bem como partilhar as reflexões feitas pelas crianças sobre o significado e a importância da comemoração do DIA MUNDIAL da CRIANÇA



PAINEL I DIREITO AO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA: CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR, PESSOAL E PROFISSIONAL - PARTILHA DE PRÁTICAS

Moderação: **Teresa Vicente**, CMC

M^a João Cunha, Delta-Cafés
“Partilhamos o futuro”

Maria João dos Santos Cunha Miranda é especialista em Engenharia Alimentar e gestora de Sistemas Integrados e Certificações do Grupo Nabeiro – Delta Cafés. No seu percurso profissional, esteve sempre ligada à implementação de sistemas de Gestão da Qualidade. Atualmente, assume a direção de sistemas integrados e certificação, prestando serviços de consultoria e formação nas áreas da qualidade, segurança alimentar, ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, Responsabilidade Social e Conciliação

Apresentação de projetos em diversas áreas da educação, saúde e social, dando-se particular enfoque ao envolvimento das pessoas e comunidades, otimizando recursos e implementando práticas ambientais sustentáveis.

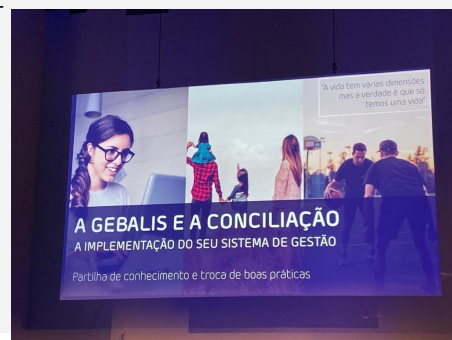
A apresentação incidirá sobre a experiência da Delta-Cafés na implementação de medidas e ações facilitadoras de conciliação e dos impactos que estas medidas tem em todas as esferas da vida, tanto dos/as colaboradores/as diretos, bem como dos seus familiares.

M^a Helena Correia, Conselho Administrativo da GEBALIS
“A Promoção da Conciliação”

Maria Helena Correia é licenciada em Sociologia e detém uma pós-graduação em Estudos Especializados em Economia e Política Social. É vogal executivo do Conselho de Administração da empresa municipal GEBALIS - Gestão do Arrendamento Municipal de Lisboa

Adesão ao programa 3 em Linha assente na conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e sua implementação pelas empresas públicas e privadas, através de equipamentos, serviços, incentivos e medidas de organização do trabalho.

A GEBALIS assume-se como uma empresa comprometida com a conciliação. A apresentação dar-nos-á a conhecer o percurso desta empresa municipal na aposta da melhoria das condições de vida dos seus colaboradores e colaboradoras através da promoção de medidas de conciliação



Catarina Marcelino, licenciada em Ciências Farmacêuticas, com largos anos de experiência em diversos cargos na Indústria Farmacêutica. É uma das embaixadoras da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal na Pfizer

“O potencial papel da Empresa na defesa e cumprimento dos Direitos das Crianças - O caso da Pfizer”

A Pfizer é uma empresa multinacional farmacêutica, dedicada à investigação e desenvolvimento de medicamentos inovadores, que transformam positivamente a vida dos doentes. É convicção da Pfizer que, em prol do bem-estar dos doentes, é necessário que os colaboradores e colaboradoras se sintam todos os dias com a máxima motivação, sendo necessário que consigam gerir de forma equilibrada a sua exigente vida profissional, juntamente com a vida familiar e pessoal.

Com um universo de 222 colaboradores, a Pfizer tem vindo a adotar medidas de conciliação, que permitem a cada um gerir as suas prioridades e necessidades no dia-a-dia. Serão partilhados alguns exemplos e reflexões sobre o impacto destas medidas nos

Ana Cristina Bernardo, Cooperativa Torre Guia e Plataforma de Qualificação de Creche “Crescer Melhor em Cascais” .
Alexandra Peris e Liliana Anastácio – Mães participantes no projeto da Cooperativa TorreGuia

“Crescer Melhor em Cascais” - “Brincar lá fora” - Criação de ambientes saudáveis em creche

O trabalho colaborativo e em equipa é uma forma de estar, mas também uma paixão.

“Brincar Lá Fora” não é já apenas um desejo ou um projeto, tornou-se uma realidade em contexto de creche. Conscientes da importância dos primeiros 1000 dias de vida, a Creche da TorreGuia propôs-se a, em parceria com investigadores da Faculdade de Motricidade Humana, marcar a diferença no formato pedagógico e juntar crianças, famílias e profissionais para criar espaços mais saudáveis, passíveis de serem replicados e, usados de forma simples e sustentável pelas próprias famílias em outros contextos. Será apresentada a génese deste projeto, metodologia e transformações realizadas, dando voz aos seus protagonistas.”

PAINEL I DIREITO AO BRINCAR: PARTILHA DE PRÁTICAS

Moderação: **Ana Lourenço**, Instituto de Apoio à Criança



UMA ESCOLA
NA
FLORESTA

Magda Ferro, Movimento Bloom
“À Descoberta da tua Natureza -
Escola da Floresta Bloom”

Movimento Bloom é uma Associação ambiental sem fins lucrativos cuja missão é promover, incentivar e divulgar a conservação do ambiente junto das crianças, famílias e profissionais de educação através de iniciativas que visam a

sua ligação emocional à Natureza, contribuindo para que estas desempenhem um papel ativo na sua conservação.

Para cumprir esta missão, a Associação promove um amplo programa de atividades lúdico-pedagógicas num espaço físico enquadrado no meio natural cujos objetivos são:

- Aprender, estar em contacto direto com o ambiente e simplesmente APRECIAR A NATUREZA
- Criar oportunidades únicas de contacto LIVRE com a Natureza
- Promover o conceito “EXPERIÊNCIA” em FAMÍLIA
- Promover a APRENDIZAGEM do ambiente de uma forma LÚDICA



Ana Filipa Máximo, Instituto dos Afetos e Plataforma de Qualificação de Creche “Crescer Melhor em Cascais Reflexões em parceria sobre o “Brincar” e o projeto “Viver e Sentir o Recreio”

Creche do Centro Comunitário de Tires, denominada de Instituto dos Afetos, pretende proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um trabalho individualizado. Assim, dispõe de espaços e equipamentos pensados para a criança nesta fase do seu crescimento, nos quais a equipa desenvolve atividades que vão ao encontro das necessidades e interesses das crianças, e que tornam a sua permanência na Creche mais alegre, visando estimular o seu desenvolvimento global e favorecendo o relacionamento com os outros. O descanso, a alimentação, bem como o tempo de cada atividade, variam de acordo com as necessidades de cada faixa etária, de forma a apoiar a criança na conquista da sua autonomia e na construção da sua identidade.

Ana Passos e Sousa, Mãe e promotora da iniciativa “**Vamos Brincar na Rua**” - Uma iniciativa de mães e pais em contexto urbano

Projeto que surgiu da preocupação de alguns pais na perda de oportunidades de brincadeira livre, não estruturada e autónoma no exterior, bem como do crescente sedentarismo, perda de mobilidade e de solidariedade e sentido de comunidade nos bairros da cidade. Foi criado para reforçar a vivência comunitária através da participação dos moradores para que todos conheçam melhor o bairro e as pessoas que nele habitam, promovendo mais atividade física, social, emocional e motora, permitindo que as crianças cresçam felizes, de forma segura, equilibrada e saudável.



O objetivo do projeto é motivar a brincadeira livre e não estruturada na rua envolvendo a comunidade, a criação de um roteiro “Brincar na Rua” e a organização de sessões de sensibilização e esclarecimento sobre os benefícios da brincadeira livre e não estruturada.



Frederico Pinho de Almeida, Vereador CMC | **Cristina Seco**, Técnica da CMC | **Filomena Martins**, EB1 Malangatana
“**Humanização dos Recreios Escolares**”

A requalificação do Logradouro da Escola EB1 Malangatana, insere-se no programa “Humanização dos Recreios Escolares” da Divisão de Apoio Pedagógico e Inovação Educativa da C.M.C. Este programa assenta em diversos conceitos e princípios orientadores que consubstanciam a implementação de espaços de jogo e recreio em meio escolar.

Salienta-se a relevância da utilização do espaço de recreio como continuação da sala de aula e como complemento essencial às aprendizagens bem como a importância do uso do espaço exterior nas atividades lúdico-pedagógicas.

Tirando partido do existente, o projeto contemplou a criação de diversos espaços acessíveis e interligados entre si, permitindo atividades estruturadas e não estruturadas, privilegiando soluções naturalizadas.



PAINEL I DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO: VIVÊNCIA E PLANEAMENTO DE ESPAÇOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS - PARTILHA DE PRÁTICAS

Moderação: **Frederico Lopes**, Faculdade Motricidade Humana

M^{re} João Veloso. Instituto Criança na Cidade *Projeto "Quero Mudar a Minha Cidade"*

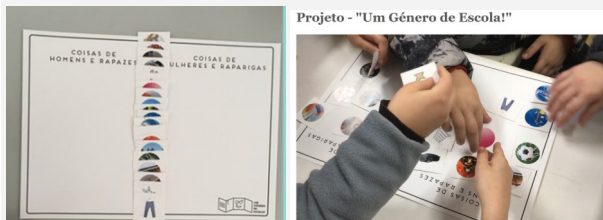
Projeto que visa integrar a escola com a cidade na perspetiva da cidade educadora como contexto de aprendizagem.

As diversas ações inseridas no projeto envolvem um conjunto de experiências em contextos reais que permitem à criança ler a cidade de forma criteriosa e tornar-se agente de transformação social. Um processo prático que promove o desenvolvimento de competências e incute um sentido de responsabilidade cívica.



Joana Pestana Lages. Associação Mulheres na Arquitetura *'Um Género de Escola' - Intervenção com perspetiva de género no espaço escolar*

"Um Género de Escola!" pretende desconstruir preconceitos baseados no género a partir de um espaço que os/as jovens conhecem bem, a escola, criando uma relação empática facilitada, já que a aprendizagem destes temas é conduzida pela sua própria vivência. Partindo do pátio/recreio escolar, lugar central de socialização, irá promover-se a igualdade de género, culminando numa intervenção física co-desenhada e co-construída, e na elaboração de um manual de intervenção com base em 2 projetos-piloto.



Paulo Castro Seixas. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa *"Projeto Cricity"*

Projeto de investigação "CRiCity – As crianças e o seu direito à cidade: Combater a desigualdade urbana através do desenho participativo de cidades amigas das crianças."

CRiCity centra-se nas relações das crianças com os locais públicos urbanos em duas grandes cidades portuguesas, Lisboa e Porto, usando uma abordagem etnográfica e participativa centrada na criança. As perspetivas das crianças são transpostas para o planeamento urbano através de uma metodologia participativa de baixo para cima, envolvendo a comunidade local e o estado, a fim de elaborar propostas para uma cidade amiga da criança.

Desenho de um rapaz de 4 anos sobre o seu sítio favorito para brincar



Pedro Coriel. Proponente da proposta vencedora do OP *Parque Gerações / Skate Park em São João do Estoril – um caso do Orçamento Participativo de Cascais*.

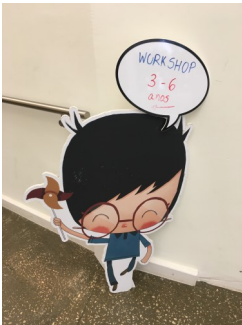
O Parque das Gerações foi inaugurado em 2013 pelo município de Cascais, que investiu na construção de um dos melhores parques de skate do país. Está dotado de pistas para Skate, BMX e Inline, conseguindo por isso uma grande adesão dos jovens à prática do desporto.



SESSÕES PARALELAS | WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO 3 - 6 ANOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

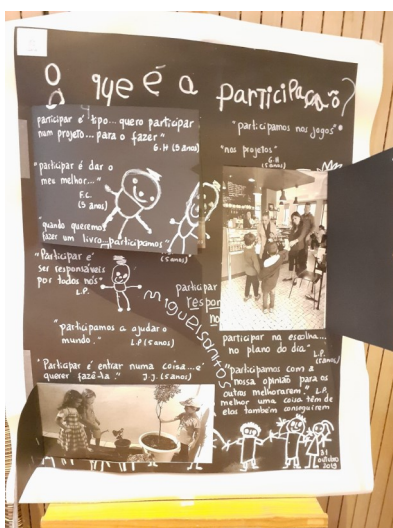
O workshop temático para crianças dos 3 aos 6 anos teve como objetivo recriar um espaço de partilha entre crianças de vários jardins de infância do concelho e abordar questões relacionadas sobre o funcionamento da sua escola e de que forma garantem estratégias promotoras do Direito à participação e o Direito a Brincar. Neste workshop temático participaram 3 Jardins de Infância e um total de 94 crianças.



PARTICIPAÇÃO

- Como responsabilidade
- Pensamos para a área que queremos ir e escolhemos o que queremos fazer e com quem
- Temos tarefas e um amigo secretário que ajuda o grupo a orientar-se
- Quando temos dúvidas e queremos saber mais, vamos pesquisar e realizamos os nossos projetos.

Brincamos na Escola, em Casa, nos Parques
... Também com as famílias
Corremos, saltamos, andamos no escorrega



BRINCAR NA ESCOLA E CIDADE

Brincamos no recreio com os amigos, na horta, com os pneus, folhas, paus, bichinhos de conta;

- brincamos com os pais:
 - Em casa, com bonecos, carros, legos ...
 - No parque, às escondidas, apanhada, no baloiço, macaquinhos de chinês e andar de bicicleta;
- Quando brincamos partilhamos, experimentamos e aprendemos coisas novas;
- Brincamos com a matemática,
- Na biblioteca brincamos ao teatro
- É muito bom brincar e quando os pais dizem para ir para a cama temos de parar

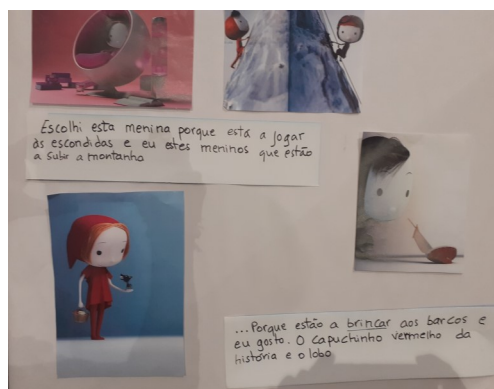
SESSÕES PARALELAS | WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO 3 - 6 ANOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC



*“SE OS ADULTOS
BRINCASSEM MAIS....*

*ERAM MAIS SIMPÁTICOS
E NÓS FICÁVAMOS MAIS
CONTENTES”*



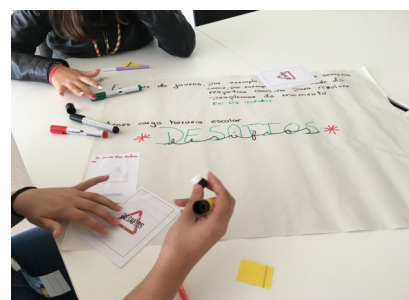
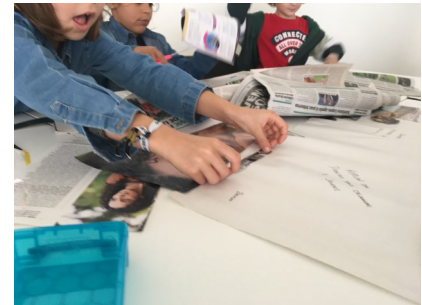
SESSÕES PARALELAS I

WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO A PARTIR DOS 7 ANOS E ADULTOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

O objetivo dos workshops temáticos foi criar espaços de reflexão e análise sobre os direitos das crianças e jovens no concelho de Cascais, incidindo em 4 áreas temáticas:

- Identificar recomendações e propostas concretas sobre como melhorar a realidade nas quatro áreas temáticas do Fórum;
- Criar um espaço de reflexão e debate entre diferentes grupos-alvo para melhor compreender o seu entendimento sobre o seu município;
- Sensibilizar os presentes para a importância da participação e cidadania ativa enquanto atores fundamentais na garantia dos Direitos assim como dos Deveres enquanto cidadãos;
- Reforçar a perspetiva, os interesses e as necessidades das Crianças e Jovens sobre os seus Direitos no contexto da sua cidade; contribuir para fortalecer o compromisso de Cascais com o desenvolvimento de um concelho cada vez mais participativo e amigo das crianças e jovens.



SESSÕES PARALELAS I

WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO A PARTIR DOS 7 ANOS E ADULTOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

DIREITO À PARTICIPAÇÃO:

Desafios

- Existência, por parte das pessoas, de receio em exprimir as suas opiniões
- Ausência de iniciativa da população (por desconfiança no processo ou líderes).
- Não ser ouvido pelos professores
- Falta de mobilização dos munícipes para as iniciativas

- Condicionalismos à Participação
- Trabalhos de casa em excesso
- Isolamento social
- Excesso de tempo na escola

Recomendações do pré-escolar
(3 aos 6 anos)

Recomendações

- Dar voz aos munícipes em espaços para a criação e identificação de necessidades e soluções
- Criar mais fóruns para dar/desenvolver ideias
- Desenvolver diferentes ferramentas para que os munícipes possam participar e dar a sua opinião como inquéritos na praia ou shoppings
- Caixas com opiniões na escola ou lares, jogos em acampamentos ou outros convívios de jovens, entrevistas em festivais e outros aplicações
- Trabalhar as questões da participação na escola para que se possa explorar os receios de partilhar opiniões e das possíveis críticas

- Reorganizar o currículo escolar de modo a que os alunos tenha mais tempo livre para participarem em atividades de voluntariado
- Criar atividades escolares para as crianças poderem conviver mais e não estarem agarradas ao telemóvel
- Utilizar as sextas-feiras para fazer ações de limpeza do meio ambiente

- Criar espaços como o Fórum dos Direitos das crianças e dos jovens onde as crianças possam estar no palco a apresentar as suas ideias para os decisores políticos ou que estes momentos aconteçam em espaços das crianças (escola, parque infantil)
- Permitir e convidar crianças a participar, apresentar as suas ideias e assistir às reuniões de câmara
- Organizar visitas aos espaços/edifícios do poder local – câmara, juntas de freguesia, para conhecer os espaços e as pessoas que lá trabalham e o seu dia-a-dia

SESSÕES PARALELAS I

WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO A PARTIR DOS 7 ANOS E ADULTOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

DIREITO AO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA:

Desafios	Recomendações
<p>Criar mais e melhores condições para tempo(s) de qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades e um maior conhecimento inter-geracional Entre pais e mães e filhos/as - Combater ansiedade e promover estilos de vida saudável - Menos trabalhos de casa e mais tempo em família - Investir na criatividade e em hábitos culturais - Encontrar alternativas para diminuir o tempo gasto com os telemóveis, computadores, jogos eletrónicos - Conhecer as características da qualidade e dos usos do tempo das crianças, jovens e adultos - Criar mais condições para cada um/a poder valorizar as suas competências/hobbies
<p>Promover ferramentas/recursos para melhor gestão do tempo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar a “disciplina/workshop” em ambiente escolar que explore gerir melhor o tempo, saber escolher, poder optar, aprender a priorizar - Promover apoios a grupos com maiores necessidades (tais como estudantes com baixos rendimentos, mães/pais solteiras/os) - Melhorar os transportes para minimizar o tempo entre casa-escola-trabalho - Criar Banco de Horas para troca de serviços - Aprender a distribuir melhor o tempo e fomentar maior partilha de tarefas entre as gerações (crianças/ jovens e adultos) e entre os géneros (rapazes e raparigas, homens e mulheres)
<p>Conseguir conciliar tempos/ esferas de vida (profissional/escolar, familiar e pessoal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar todas as esferas da vida e não existir a primazia da vida profissional/escolar sobre as outras - Apoiar as empresas e as organizações para sejam “mais amigas das famílias” - Divulgar medidas que promovam a conciliação e o ter mais tempo em família - Apoiar os pais e mães em conciliar as esferas da vida escolar e pessoal dos filhos - Fazer com que as crianças e os jovens conheçam melhor as esferas da vida profissional e pessoal dos pais e mães

SESSÕES PARALELAS I

WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO A PARTIR DOS 7 ANOS E ADULTOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

DIREITO AO BRINCAR:

Desafios

TEMPOS:

- Excesso de trabalhos de casa / ter de Estudar
- Agendas dos alunos muito Ocupadas
- Modernizar o ensino escolar
- Há poucos espaços de lazer (na escola)
- Pouco tempo de almoço nas escolas secundárias

ESPAÇOS:

- Não há escalada ou elementos de diversão nos parques
- Não existem parques suficientes ao pé de casa
- Não há locais para praticar desporto, como campos de futebol e basquetebol
- Há poucas bibliotecas e ludotecas em Cascais
- Fraca utilização de espaços verdes por parte das famílias (por falta de tempo, motivação ou cansaço)

Recomendações

- Reduzir ou procurar outros modelos de estudo sem recorrer ao trabalho para casa
- Propor modelos alternativos de escola com outros métodos avaliativos
- Reduzir o tempo de aulas
- Escolas com espaços mais amplos, com luz natural e com atividades lúdicas interativas
- Implementar o movimento da escola moderna
- Podiam adicionar nas escolas puffs, net grátis, num sítio confortável com mesas e jogos
- Alargar o período de almoço com mais 30 minutos para que os jovens também possam ter mais tempo para conviver/brincar

“As escolas e as cidades devem unir-se para criar uma cultura própria que defende os direitos das crianças.” Carlos Neto

- Colocar escaladas nos parques
- Construir mais parques
- Criar espaços em que pessoas de todas as idades possam brincar
- Criar espaços com puffs, almofadas e sofás
- Construir mais locais de desporto nos bairros
- Construir mais bibliotecas no concelho
- Mais parques naturais
- Ter mais tempo disponível para as famílias

“Necessitamos de combater o ruído e de sermos capazes de conhecer os espaços que nos convidam” Carlos Neto

“Brincar e ser ativo é um comportamento ancestral.” Carlos Neto

“As crianças precisam trepar Montanhas, a cidade tem que criar essas condições. Em todas as idades se brincam!” Carlos Neto

SESSÕES PARALELAS I

WORKSHOPS TEMÁTICOS PARA GRUPO A PARTIR DOS 7 ANOS E ADULTOS

Facilitação DYPALL, Network e CMC

DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO

Desafios

- Não há estradas fechadas para brincar e conviver com os amigos
- Inexistência de ciclovias à volta da escola
- Não há espaços verdes nos bairros onde moramos
- A cidade deve permitir que corpo se mexa e transforme.
- Devemos ter oportunidades para caminhar e desfrutar dos espaços que existam na cidade
- É necessário elementos naturais nos ambientes urbanos. É necessário trazer a natureza para a cidade

- Há poucos espaços aventura nas escolas ou perto de casas
- Envolvimento da comunidade no pensar espaços e construção dos próprios projetos
- É necessário chamar a voz da criança à tela da cidade
- Alterar paradigmas e mentalidades devido a imposições legais e mentalidades da população
- Novos projetos arrojados onde artistas trabalham diretamente com crianças nos parques das cidades

Recomendações

- Fechar algumas ruas aos fins-de semana para ser possível brincar com os amigos
- Reinventar a rua
- Construir uma ciclovia à volta da escola para que os alunos possam deslocar-se de bicicleta ou a pé
- É possível crianças e jovens brincarem livremente na cidade, ocupando o espaço que normalmente era visto como mais uma artéria avenida
- Construir passeios mais largos e mais passeadeiras
- Repensar urbanisticamente a cidade e demolir casas abandonadas que deem lugares a parques onde se possa brincar

- É preciso um design do espaço do jogo. Temos de combater aversão ao risco na forma como utilizam esses espaços
- Contratar pessoas para desbravar a floresta e renová-los, por exemplo as árvores que estiverem caídas para fazer pontes ou outras construções
- É difícil alterar alguns paradigmas e mentalidades devido a imposições legais e mentalidades da população
- Vencer os medos que nos rodeiam

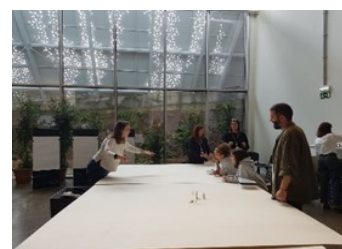
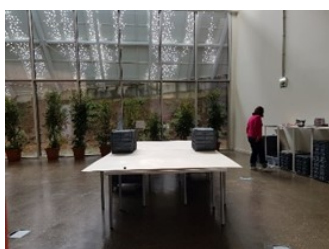
SESSÕES PARALELAS I WORKSHOP LEGO

Facilitação LEGO e CMC

Enquadramento

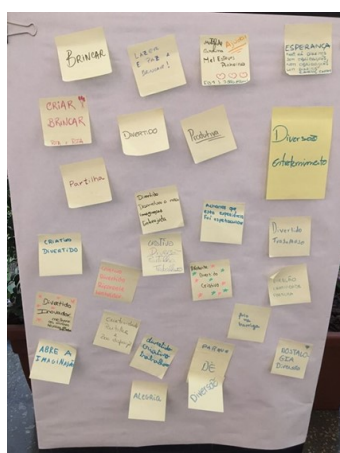
Ao longo de 2 dias, 4 sessões, 40 000 mil peças brancas de lego, 45 dos participantes tiveram a oportunidade de pensar sobre a criação de uma cidade ideal onde todos, mas especialmente as crianças & Jovens, vissem os seus direitos refletidos e de uma forma participada, colocaram a “mão na massa”, num espaço livre, sem condicionantes.

Para além das peças de lego, foram disponibilizados, entre outros materiais, folhas, rolhas, canetas e cola, enriquecendo e complementando a construção da maquete.



Na primeira sessão, com cerca de 15 participantes, foi dado o mote para a construção da cidade ideal colocando a centralidade numa Zona verde e de Lazer com Parque infantil.

Nas sessões seguintes a cidade expandiu-se surgindo uma grande diversidade de espaços que podemos destacar: ciclovias, espaço adaptado para deficientes, ginásio, yoga, praia fluvial, piscina, Escola com espaço exterior de jogos, Ludo-biblioteca com cobertura verde, templo, coletividade, centro comercial, parque eólico, pista de corridas de automobilismo e um edifício futurista!



Como considerações finais, partilhamos os posts afixados pelos participantes e destacamos algumas frases para refletir como: “Lazer e paz a brincar” e “ Desenvolveu a nossa imaginação – Entreejada”, e ainda por ter cumprido o objetivo proposto ao proporcionar experimentarem brincar com o LEGO (um material intemporal, lúdico) e contribuir, de uma forma conjunta, para o ideal de cidade.

Como sugestão para ações futuras, sentimos necessidade de estar mais tempo com o mesmo grupo dada a complexidade do tema e para um melhor aprofundamento.

SESSÕES PARALELAS CONSTRUÇÃO DE MURAL

Facilitação Fundação Scholas Ocurrentes

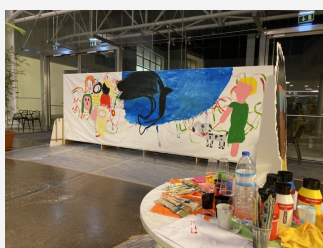
Em parceria com a Fundação Scholas Ocurrentes (F.S.O.) foi dinamizada a construção de um mural dos Direitos das Crianças e dos Jovens que teve como objetivo sensibilizar os participantes para esta temática através da Arte. Contou com a participação de 12 jovens dos Agrupamentos de Escolas da Parede e da Frei Gonçalo Azevedo.

O mural iniciou com a partilha de lembranças de infância dos participantes e os dinamizadores da F.S.O. procuraram reforçar a vertente artística, valorizando que a infância é uma história que pode ser contada a partir de um conjunto de traços dando asas ao desenho.

Segundo os participantes, neste mural foi pintado uma personagem sem género aparentemente definido, uma criança que olha para o futuro com esperança e com sinais de ser discriminada através de um tubarão que se encontra no meio do seu caminho. Existem ainda pessoas que olham para as crianças que, por vezes, podem ser interpretadas como monstros ou pessoas menos boas, o que as impede de seguirem em frente e serem elas próprias.

A Fundação Scholas Ocurrentes é uma organização internacional que se apoia numa metodologia educativa da Paz social através do uso de ferramentas tais como a tecnologia, a arte, a educação e o desporto. Procura, ainda, restaurar o compromisso educativo de que todos somos responsáveis e por isso devemos estar envolvidos na busca da integração social e da paz.

No âmbito do fórum a riqueza do mural não foi só o produto final, mas também todas as partilhas que ocorreram aquando da sua construção, assim como a oportunidade de promover momentos de reflexão sobre a integração dos direitos/deveres destes jovens oriundos de diversos contextos do Concelho de Cascais.



SESSÕES PARALELAS | CURTAS DE ANIMAÇÃO

CURTAS DE ANIMAÇÃO

Durante o Fórum esteve em exibição um conjunto de curtas de animação “Filminhos sobre os Direitos das Crianças” com a colaboração de Zero em Comportamento em parceria com a Fundação D. Luís. As curtas de animação procuraram sensibilizar o espectador para os Direitos provenientes da Convenção dos Direitos da Criança.

Abordando temáticas como a diferença/aceitação, o direito à saúde, à família, à amizade, ao amor, ao crescimento, ao brincar (entre outros). Procurou-se, assim, dar enfoque ao Artigo nº31 da Convenção dos Direitos da Criança: “A criança tem direito ao repouso, a tempos livres e a participar em atividades culturais e artísticas.”

O tipo de animação selecionado também foi pensado do ponto de vista mais artístico (tipo de ilustração e animação), com diferentes linguagens e diferentes abordagens, procurando realizar uma sessão para todas as idades.

Em 2020 iremos procurar retomar estes filminhos, passando a integra-los ao nível da capacitação e sensibilização do tema dos Direitos, com o intuito de dar continuidade e alimentar o Plano de Ação Local para 2019-2021.





SESSÕES PARALELAS ATIVIDADES DE EXTERIOR

ATIVIDADES DE EXTERIOR

No Intervalo da manhã e do almoço, para proporcionar momentos lúdicos e de convívio, os participantes puderam usufruir das diversas atividades de exterior, proporcionadas por serviços da CMC e entidades locais: Proteção Civil, PSP, GNR, Cascais Próxima, (Escolinha da Mobil), Cascais Ambiente, Divisão de Espaços Verdes, da Divisão de Juventude (Pão-de-Forma—Carlota), Escola Surf.



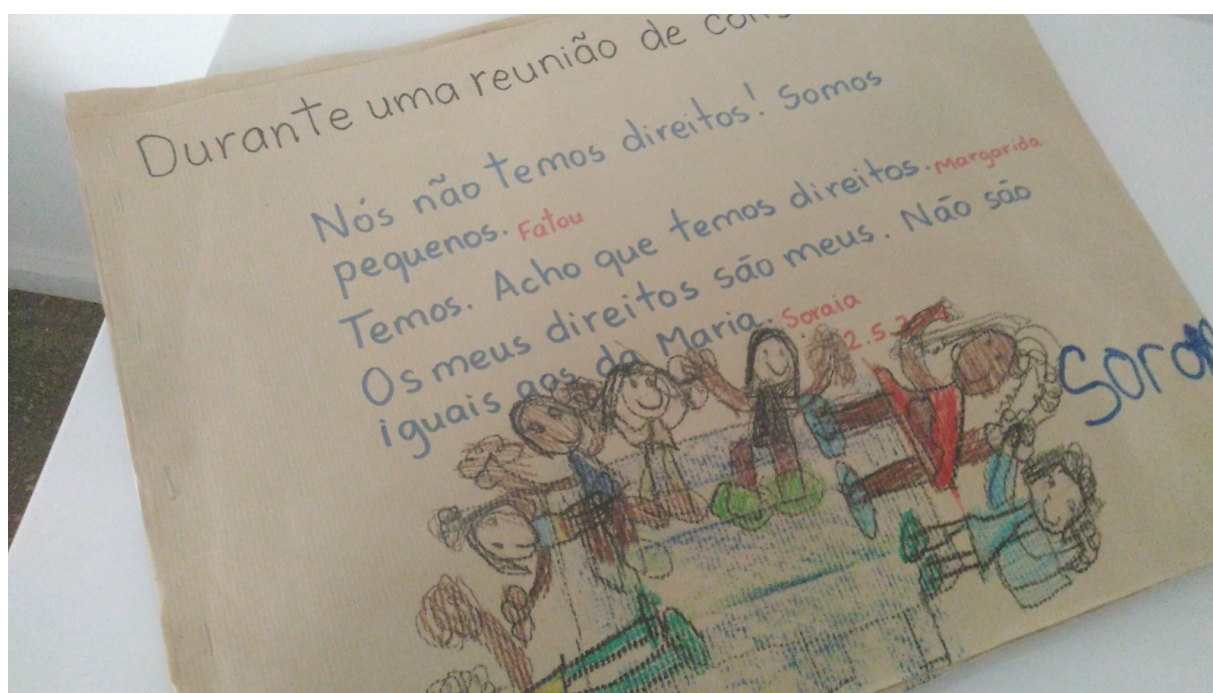
fórum dos direitos das crianças e jovens

4 E 5 NOV

Campus Nova SBE Carcavelos



II - AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES





AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES PARTILHA DE PRÁTICAS: DIREITO À PARTICIPAÇÃO

IDEIA

Projetos inovadores para trabalhar os direitos com crianças mais novas

Projeto Jovem Autarca e orçamento jovem

Educação para a Cidadania

Toolkits para a Participação nos espaços públicos

EMOÇÃO

Promover a capacidade a empatia pelo outro.
Inquietação

O entusiasmo com que as crianças e jovens
falam
dos direitos

QUESTÃO

Como tornar Portugal um país amigo das Crianças?

Para quando uma OP para os colaboradores da CMC?

Partilhar no site da CMC de boas práticas de participação de todos os cidadãos.

Como desafiam as crianças e os jovens para uma participação mais ativa?

SURPRESA

Jovens interessados!

Quantidade de pessoas interessadas em salvar a democracia apostando na participação!

Interesse dos mais pequenos nos seus direitos!

O projeto Jovem Autarca!

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES

PARTILHA DE PRÁTICAS: DIREITO AO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA

IDEIA

Respeito pelo outro,
reconhecimento, cidadania
empresarial

Mais flexibilidade nos locais
de trabalho

Desafiar a Rede Social para
promover a certificação das
entidades locais na conciliação,
pensando quais as boas práticas
das empresas que devem
refletir-se na área social

EMOÇÃO

Todas as comunicações, cada uma à sua maneira

O reforço da importância da conciliação
e da valorização das pessoas

Coragem e fazer escolhas em
prol do tempo com a
família

QUESTÃO

Que mudanças podemos fazer
para ter mais tempo com os
filhos?

Damos a devida voz às crianças?

É possível respeitar os campos
profissionais, família e pessoal
em todas as áreas?

SURPRESA

Como a criatividade e boa
vontade de algumas empresas
modificam a vida das pessoas!

O interesse das empresas
na conciliação!

“Partilhas” muito distintas!

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES PARTILHA DE PRÁTICAS: DIREITO AO BRINCAR

IDEIA

Dinamização de um maior nº de iniciativas deste âmbito

Iniciar e alterar a forma de ensino no Concelho

EMOÇÃO

Alegria pelo impacto conseguido

Orgulho pelo que se faz no nosso território

Vontade de aplicar o projeto Bloom em todos os concelhos

QUESTÃO

Porque não trabalhamos mais em rede?

Porquê que as escolas mudam tão devagar?

Como disseminar mais estas boas práticas?

Porque não ouvir mais os profissionais que estão no terreno e menos os decisores?

SURPRESA

A quantidade de “boas práticas” que estão já implementadas!

Empreendedorismo individual, mulheres/mães (boas surpresas)!

Com tantas cabeças alinhadas... pelo bem da infância!

Atualmente a escola é na floresta, é na rua, é uma escola humana! Vamos evoluir?

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES PARTILHA DE PRÁTICAS: DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO

IDEIA

Mais natureza nas escolas e menos cimento

Que as crianças e a comunidade escolar participem efetivamente na construção da requalificação dos espaços exteriores

Para as crianças poderem brincar mais na rua podiam criar mais formas de segurança para os pais ficarem mais descansados

EMOÇÃO

(ninguém se pronunciou)

QUESTÃO

Como não ficar no saudosismo do passado?

Como integrar o tradicional a modernidade?

SURPRESA

Fiquei surpreendida pelas crianças quererem estar mais tempo na rua e brincarem com os “materiais” que a natureza lhes ofereça!

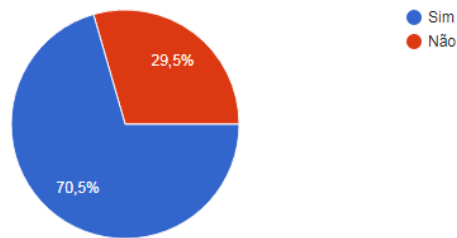
As iniciativas foram de pessoas individuais e comuns!

Apresentação do Frode, muito bom o que se faz!

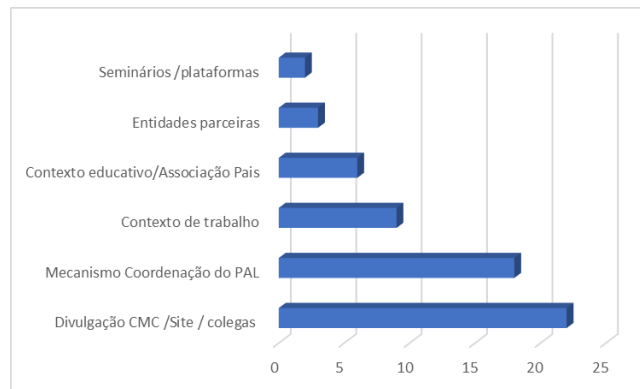
AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário)

CONHECIMENTO DA INICIATIVA DA CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS ANTES DO FÓRUM

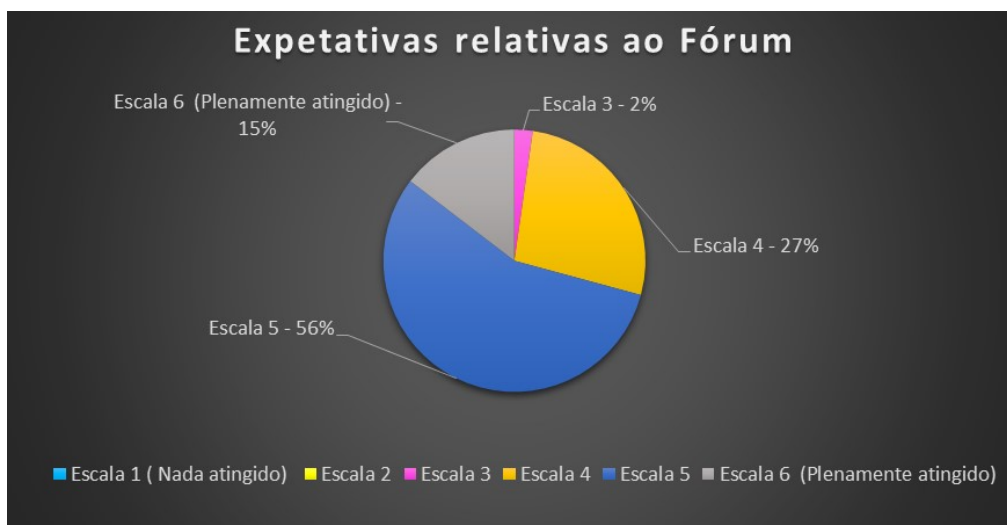
78 respostas



EM QUE CONTEXTO TEVE CONHECIMENTO DA INICIATIVA CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS

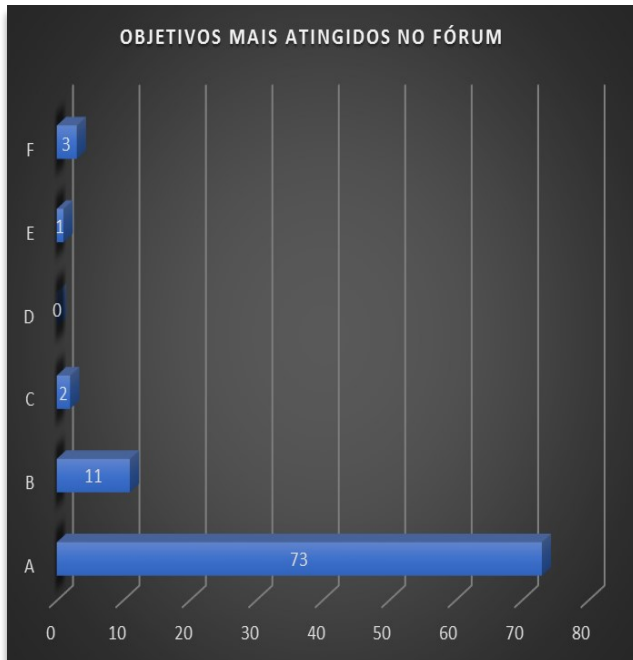


EXPETATIVAS RELATIVAMENTE AO FÓRUM



AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário)

CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DO FÓRUM



Legenda:

A - Fortalecer o compromisso de Cascais com o desenvolvimento de um concelho cada vez mais participativo e amigo das crianças e jovens, Estimular o sentido crítico e a participação ativa em questões pertinentes para as crianças e jovens.

B - Criar um espaço de reflexão e análise sobre os direitos das crianças e jovens no concelho de Cascais, Sensibilizar os presentes para a importância da participação e cidadania ativa enquanto atores na mudança que se pretende.

C - Estimular o sentido crítico e a participação ativa em questões pertinentes para as crianças e jovens.

D - Aferir contributos e perspetivas de crianças, jovens e famílias que ajudem a ajustar a implementação da(s) medida(s) do PAL pela qual a minha unidade orgânica é responsável Sensibilizar os presentes para a importância da participação e cidadania ativa enquanto atores na mudança que se pretende estimular o sentido crítico e a participação ativa em questões pertinentes pra as crianças e jovens .

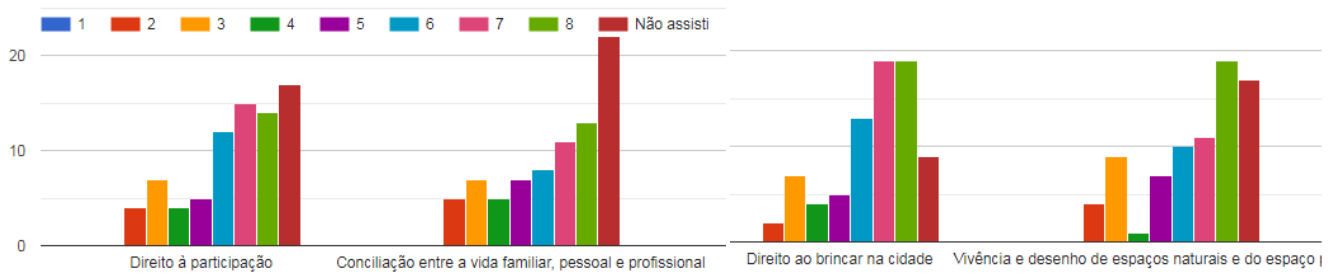
E - Aferir contributos e perspetivas de crianças, jovens e famílias que ajudem a ajustar a implementação da(s) medida(s) do PAL pela qual a minha unidade orgânica é responsável.

F - Reforçar a perspectiva, os interesses e as necessidades das Crianças e Jovens sobre os seus Direitos no contexto da sua cidade.

- Os jovens selecionados eram desinibidos e estavam motivados à participação, mas os outros jovens apresentaram-se muito pouco participativos e críticos no workshop; eventualmente era pertinente uma dinâmica de grupo que trabalhasse o à vontade entre os membros do grupo e que depois estimulasse a participação e, assim, obtivesse feedback
- O incumprimento do horários previstos no programa prejudicou o sucesso do evento
- Foi um Fórum muito participado e de grande interesse
- Foi um fórum muito importante e do interesse de todos
- Aproveito para dar os parabéns a quem faz a ponte entre as diferentes gerações, passado, presente e o futuro, com o intuito de construir um futuro melhor. Neste sentido o conhecimento e as vivências passadas ouvem as gerações mais jovens e juntos constroem um futuro melhor
- Continuar a investir em práticas promotoras da participação das crianças e jovens
- Foi bom
- Parabéns à equipa organizadora
- A vertente da artes e da cultura (relação das artes na participação local; contexto de aprendizagem artística em prol do enriquecimento dos ambientes lúdicos, experimentais e participativos) não estiveram representadas. Ausência de uma figura estratégica num dos painéis de debate/Key Note e na relação transversal que a arte oferece para trabalhar múltiplas competências na criança e no jovem

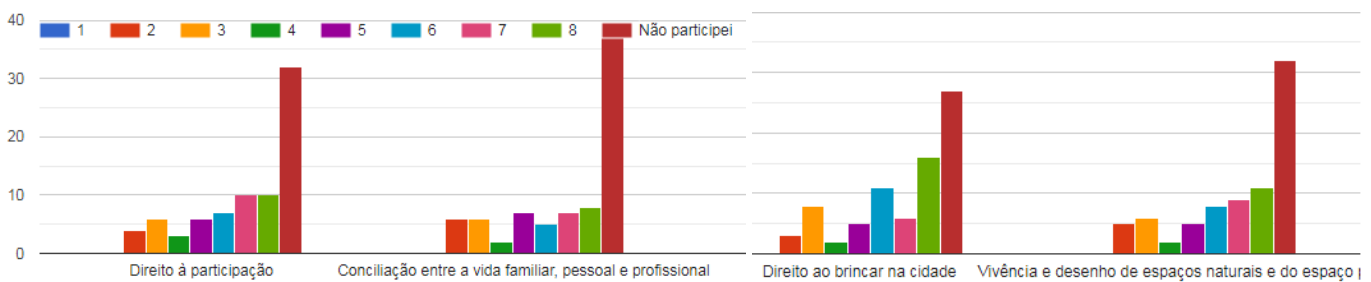
AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) WORKSHOPS e MESAS REDONDAS

AVALIAÇÃO MESAS REDONDAS **



A avaliação geral dos participantes foi muito relevante para todas as mesas redondas, com destaque para os mesas sobre o Direito ao Brincar e ao Direito à Participação.

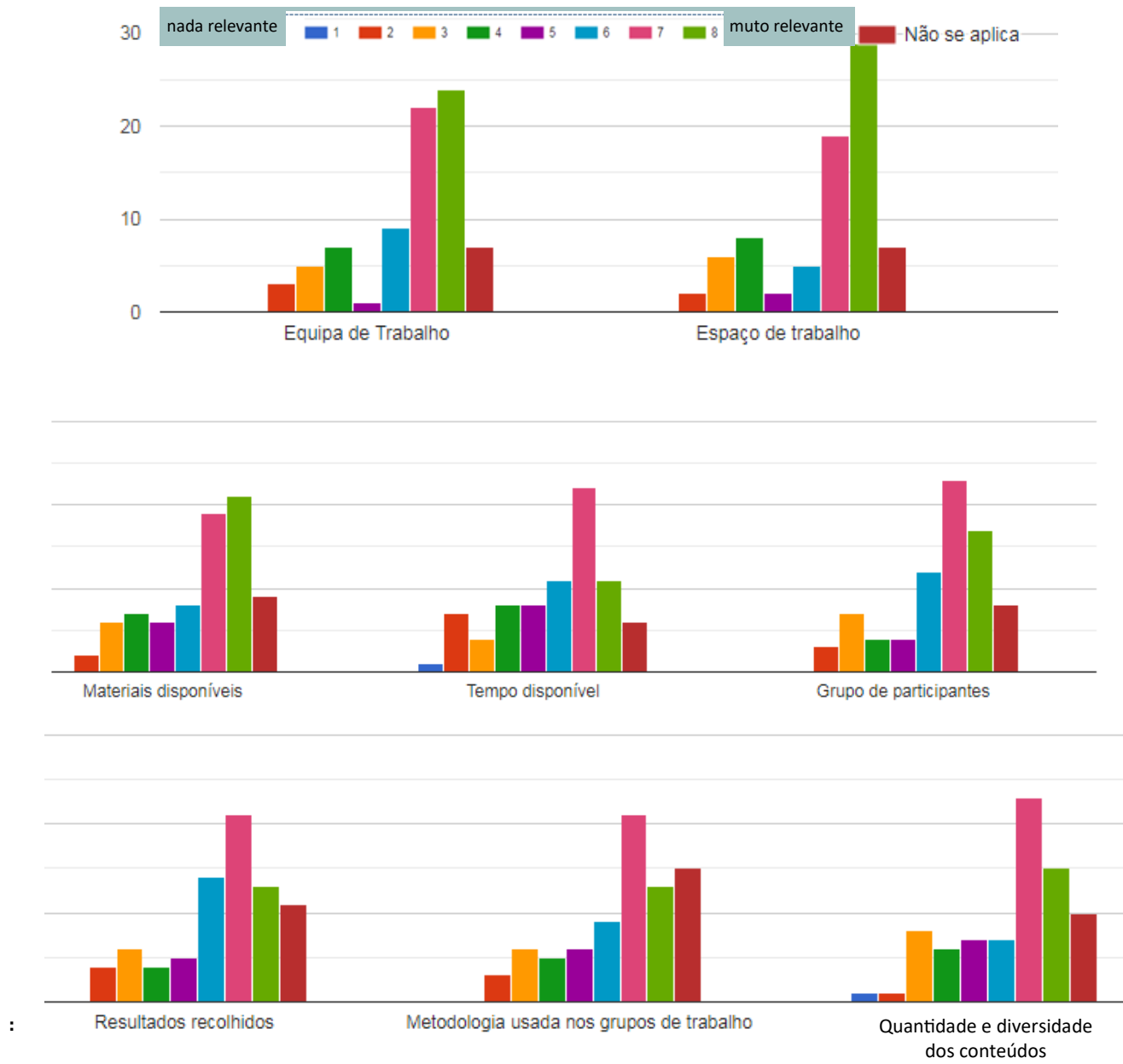
AVALIAÇÃO WORKSHOPS**



A avaliação geral dos participantes foi muito relevante para todos os workshops, com destaque para o workshops sobre o Direito ao Brincar.

** **Legenda:** nada relevante muito relevante

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) ORGANIZAÇÃO/LOGÍSTICA DO FÓRUM



A avaliação global da organização/logística do Fórum foi considerada relevante, com destaque para avaliação muito relevante do trabalho de equipa, espaço de trabalho e materiais disponíveis. O tempo disponível foi considerada a menos relevante.

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) CONSIDERAÇÕES FINAIS

ASPETOS POSITIVOS

- Os aspetos que considero mais positivos são a oportunidade de todas as pessoas poderem contribuir na ajuda de Cascais amiga das crianças
- O envolvimento das várias divisões da CMC
- (...) Oportunidade de encontro entre chefias e figuras de governação local, neste compromisso de todos e para todos

- A proximidade entre os oradores e o público e a facilidade de participação em debate

- A dinâmica desenvolvida e a atuação de dança da CERCICA

- Lego, palestras sobre os jovens, as refeições as bicicletas e o espaço

- Os conteúdos apresentados

- Diversidade e qualidade de muitos dos oradores

- A dinâmica na organização

- A variedade das temáticas, sua reflexão e debate e partilha de experiências

- Foi muito bem planeado e no final o resultado foi excelente

- Ouvir a opinião dos adultos

- O trabalho em equipa

- Oportunidade para conhecer novas metodologias e grupos de trabalho neste serviço à comunidade

- A discussão alargada, com múltiplos interlocutores e visões diferenciadas

- Sensibilização para o tema

- A importância que foi dada ao cumprimento dos direitos da criança

- A oportunidade de tornar Cascais um lugar melhor

- A participação ativa no meu município

- A iniciativa da Câmara de Cascais para se aproximar mais dos cidadãos

- Cascais como Amiga das Crianças!

- Permitir que as crianças partilhem as suas ideias em contextos diferentes da escola

- O painel dos participantes, nomeadamente dos jovens.

- Envolvimento dos jovens no programa

- Este tipo de iniciativa é importantíssimo para dar oportunidade aos nossos alunos de serem ouvidos, serem ativos e acima de tudo participativos

- A partilha com outro... o colocar as crianças a pensar

- Elevada presença e participação de crianças e jovens

- O envolvimento dos jovens na organização do evento, bem como a postura aberta com que todos os adultos acolheram os jovens que participaram e assistiram ao fórum

- Os jovens terem participado de forma ativa e muito positiva

- Os jovens terem sido os protagonistas

- Os Jovens puderem argumentar o que se passa para também ficarem esclarecidos sobre o que está a decorrer.

- Maior sensibilidade à visão das crianças e jovens relativamente à sua cidade

- A vontade e determinação de todos os intervenientes em serem ativos

- Acho que os mais positivos foram as ideias que foram surgindo entre todos

- Partilha de práticas inovadoras

- A partilha de informação sobre o tema entre os diversos intervenientes na sociedade

- Todos, desde a participação dos jovens na realidade envolvente, bem como a presença de jovens portadores de deficiência a presentear-nos com os seus bailados e desta forma mostrar a todos, que todos temos algo de bom para dar

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) CONSIDERAÇÕES FINAIS

ASPETOS A MELHORAR

- Mais interação com os participantes
- Responsáveis políticos mais envolvidos
- Senti falta de tempo para as oportunidades que este encontro promoveu
- É importante dar a conhecer aos jovens que as suas ideias estão a ser implementadas
- Menos adultos a participar nos workshops (deveriam ser apenas as crianças/jovens a participar)
- Todos os AE's terem sido ouvidos

- Os momentos do auditório tornaram-se por vezes muito extensos o que desmotivou os jovens presentes
- Alguns oradores demoraram muito tempo na apresentação e duas delas repetiram o tema
- Muitas apresentações, pouco tempo para debate e perguntas
- Mais tempo para os jovens e os elementos da Câmara Municipal da Cascais poderem argumentar
- A atividade da tarde poderia ser mais diferente do que a da manhã
- Gostaria que na parte em que tivemos a dar sugestões para uma Cascais amiga das crianças que tivesse tido jogos em vez de só escrevermos

- Programa mais articulado entre os painéis, workshops e atividades paralelas; as atividades que estiveram em permanência não tiveram visibilidade o que faz com os participantes não percebessem efetivamente a sua pertinência
- Melhor articulação entre as atividades de interior com as atividades de exterior (criação de uma rota disponibilizada previamente, antes do fórum acontecer, e que permita uma preparação entre professores/alunos/pais/outros intervenientes)

SUGESTÕES

- Criar um espaço de debate sobre o tema e lançar pistas para reflexão
- Gostaria sugerir a participação de crianças com idades entre os 3-12 nas mesas de debate
- Sessões orientadas para público jovem
- Ver expostas algumas ideias dos jovens para os espaços ao ar livre ou lúdicos/convívio no concelho. Ver qual a resposta da autarquia a essas propostas e se possível um pequeno espaço de debate (prós e contras das ideias)
- Mais participação das escolas
- Mais atividades lúdicas para as crianças, sessões com oradores para faixas etárias específicas (uma criança de 11 anos não compreende de igual forma de uma de 5 ou 18 anos)
- O Fórum deveria ter outro formato, deixarmos de fora as mesas redondas, para algo mais experimental/participativo, em que os participantes pudessem experienciar e refletir outros "modelos" /propostas de trabalho
- Nos painéis de debate deveria ter havido mais professores do ensino básico e secundário envolvidos
- Ouvir outras Cidades Amigas das Crianças; correlação entre todos que detêm o pelouro das "crianças"; a defesa e a proteção das crianças e jovens
- Deveria existir mais explicações sobre este tema, perante os jovens e os seus Encarregados de Educação, e às suas Escolas

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFLEXÕES QUE MAIS SUPREENDERAM NO FÓRUM

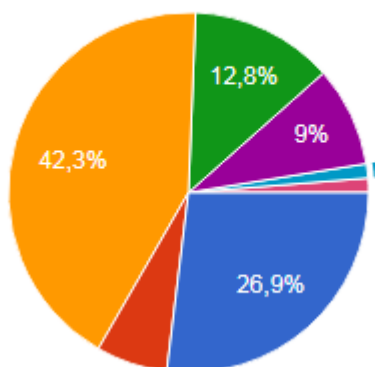
- A partilha
- Resultados apresentados
- Materiais e dinâmicas de grupo
- Não houve muito tempo para refletir
- As boas práticas apresentadas
- Consciência de que é preciso existir um plano estratégico concertado que coopere verdadeiramente para a CDC
- Estava tudo muito organizado
- Tomar consciência do trabalho já desenvolvido pela CMC nesta matéria. Perceber que é uma área transversal a muitos departamentos da CMC e que só nesta dinâmica de trabalhar em equipa se alcança o grande objetivo comum: concretizar o sonho de tornar Cascais amiga das crianças.
- Os contributos e articulação dos serviços que estiveram envolvidos na preparação do Fórum! O trabalho em rede é possível, foi um privilégio poder estar integrada nesta equipa de trabalho
- As crianças e jovens com a interiorização dos direitos e deveres
- Um misto de conhecimento que consegui adquirir
- Que Cascais não é assim tão perfeito, mas se todos ajudarmos conseguiremos tornar Cascais amiga das crianças
- Existe muito trabalho feito, mas muito também por fazer
- Gostei de ouvir todas as intervenções
- Todas tiveram um contributo importante
- Gostei de conhecer os projetos que estão a ser implementados nos estabelecimentos de ensino dos quais não tinha conhecimento
- Importância de ensinar matérias vs pensamento crítico
- O bom trabalho desenvolvido por várias escolas e associações na melhoria da qualidade do ensino
- O sentimento de ser possível intervir e melhorar
- As empresas conciliarem o lucro com o bem estar profissional e familiar dos trabalhadores
- Conciliação entre a vida familiar e o emprego
- A importância de uma Cidade adaptada às necessidades das Crianças
- A palestra sobre melhorias da cidade

- O pouco envolvimento da comunidade
- A participação e reflexão dos jovens
- A dinâmica estabelecida com alunos de diferentes idades nos workshops
 - Participação dos alunos em grupos heterogéneos
- A do jovem Gonçalo na manhã de dia 5
- Partilha de jovens tão especiais
 - As relacionadas com o empoderamento das crianças
- O apoio de todos os pais de um jardim de infância à mudança e participação
 - Apesar de não ter participado ativamente nos workshops gostei da iniciativa, para os mais novos aprenderem e entenderem quais são os seus direitos. No fundo conseguiram o mais difícil: Pôr os jovens a participar
- A participação empenhada e ativa das crianças e jovens envolvidos
 - As reflexões nas mesas redondas
- Considero que input que os jovens do concelho trouxeram para cima da mesa foi fundamental para repensar estratégias de inclusão dos jovens na nossa comunidade
- As reflexões relacionadas com o direito à participação
- A questão do brincar na cidade
- A importância do brincar livre e sobretudo trazer isso para a comunidade
 - Do Dr. Prof. Carlos Neto e das respostas existentes que permitem a ligação das crianças com a natureza
- A importância de se ter em atenção a opinião e a participação das crianças
 - A perspetiva sobre os TPCs hoje em dia
- A falta do brincar na rua e a gestão do tempo
- Urgência do brincar
 - Relevância do brincar na rua e como fomentar
- O projeto da escola na floresta (Movimento Bloom)
- Brincar no Exterior
 - Que temos tantas possibilidades de ter mais espaços para brincar e não aproveitamos
- A necessidade de espaços públicos informais para brincadeira e descompressão



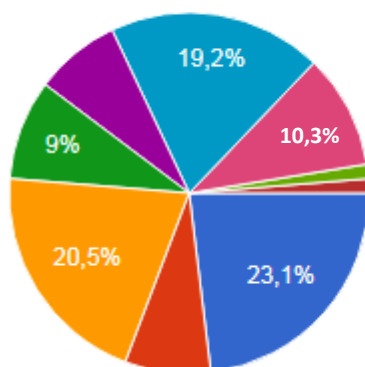
AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) CONSIDERAÇÕES FINAIS

GOSTARIAM DE RECEBER INFORMAÇÃO SOBRE A INICIATIVA CASCAIS CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS



- Actualizações sobre o desenvolvimento da Iniciativa da Cascais Amiga das Crianças
- Informações através das Redes Sociais e site CMC da Iniciativa?
- Convites futuros eventos
- Newsletter
- Não quero receber
- Atualização sobre o desenvolvimento e convites futuros. As duas coisas
- Todas as opções acima.

FORMA COMO GOSTARIAM DE CONTRIBUIR PARA IMPLEMENTAÇÃO DA INICIATIVA CASCAIS AMIGA DAS CRIANÇAS



- Participar em Workshops
- Seminários
- Partilhar boas práticas
- Acções de formação
- Focus Group
- Parceiro
- Não se aplica
- Todas as opções acima.
- Irei implementar alguns dos projectos no terreno



AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELA COMISSÃO ORGANIZADORA:

PROGRAMA

(painéis/temas, partilhas, workshops, exterior)

ASPETOS POSITIVOS

- Escolha e articulação das temáticas
- Metodologias dos workshops e partilhas
- Vertente prática dos workshops (Lego+Painel/Mural)
- Saírem recomendações concretas para colocar em prática
- Participação dos jovens
- Riqueza de conteúdos/convidados
- Oportunidade para links de trabalhos futuros – conhecimento de novos projetos
- Partilha de práticas
- Diversidade de experiências
- Participação/envolvimento das instituições
- Grande desafio para todas as áreas da CMC.

SUGESTÃO/IDEIA

- Programa menos extenso
- Potenciar os recursos/oradores paralelamente em iniciativas anteriores e posteriores (entrevistas, reuniões de trabalho com profissionais da CMC, “peq. almoços” informais com interessado (a)s
- Convites dirigidos (articulados com apresentações específicas)
- Convidar outras Cidades Amigas das Crianças a estarem presentes

ASPETOS A MELHORAR

- Articulação da oferta do exterior com o programa
- Escolha do espaço (dispersão das atividades e participantes)
- Ênfase do artº31 completo (figura de referência) – abordar as diferentes dimensões do artº: brincar + contexto artístico e cultural
- Repensar no formato (partilhas pelas voz dos jovens; outros formatos ativos/dinâmicos)
- Síntese (curta, insuficiente) dos diferentes momentos/painéis
- Espaço/tempo de debate
- Articulação/sensibilização/divulgação interna estratégica



AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELA COMISSÃO ORGANIZADORA:

ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

(equipa, espaço, logística, parcerias)

ASPETOS POSITIVOS

- Fantástico trabalho de equipa de vários serviços da CMC ao nível dos contributos e da articulação
- Os recursos humanos das escolas técnico-profissionais foram uma mais-valia
- Parcerias: representatividade de várias vertentes que funcionam no concelho
- Integração dos jovens na preparação do fórum
- Espírito de equipa
- Boa comunicação – trabalho em rede; interpessoal
- Representação de várias unidades orgânicas
- Disponibilidade dos membros da equipa
- Disponibilidade das chefias
- Informalidade produtiva (“bom ambiente”)
- Superação devido aos diferentes fatores a intervirem
- Proximidade política
- Envolvimento de jovens de diferentes faixas etárias
- Existência de recursos

SUGESTÃO/IDEIA

- Centro de Congressos do Estoril
- Escola de Hotelaria
- Repensar a integração dos jovens para além do contexto escolar
- Link para descarregar as apresentações dos oradores
- Repensar a data do evento
- Envolver os professores dos cursos profissionais na organização
- Diferenciação na avaliação (participantes/organização)

ASPETOS A MELHORAR

- Identificação clara do local de receção dos participantes
- Brindes – só crianças e jovens? O quê? Para quê?
- Harmonizar o espaço
- Participação dos alunos do curso profissional e dos voluntários
- Transportes (maior articulação com as escolas)
- Trabalho preparatório nos workshops (timings/conciliar agendas)
- Informar/especificar as temáticas na inscrição
- Divulgação atempada/continuidade
- Construir “chapéus” temáticos

AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS JOVENS DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

O que foi fixe:

- Boa comida
- Gostei de participar numa iniciativa com o objetivo de sensibilizar as pessoas para os direitos das crianças
- Sentar-me no palco



A importância da Cooperação:

- Que as outras pessoas preocupam-se com os direitos das crianças e que eles são muito importantes
- Agora penso mais em como gostava de passar menos tempo na escola
- A capacidade de me fazer ouvir e participar enquanto pessoa, enquanto cidadão

Aspeto negativo:

- Ser só dois dias
- Gostava de poder ter ido ao fórum e de sentir que ajudei mais
- Pergunta feita à Hélia



Destaques:

- Acho que podia ter mais tempo
- Gostava que o fórum tivesse abordado mais temas relacionados com a preservação do ambiente e jovens "na arte"
- Ver a criatividade no LEGO

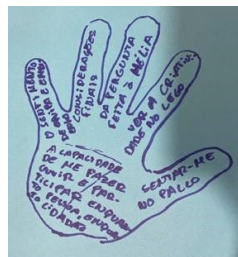
Algo especial:

- As outras pessoas
- Participar em algo diferente das minhas experiências anteriores
- O sentimento de equipa



Algo difícil:

- Ouvir outras pessoas a falar no auditório
- Saber ao certo como ajudar a planear o fórum
- Considerações finais



CELEBRAÇÃO . 30 ANOS

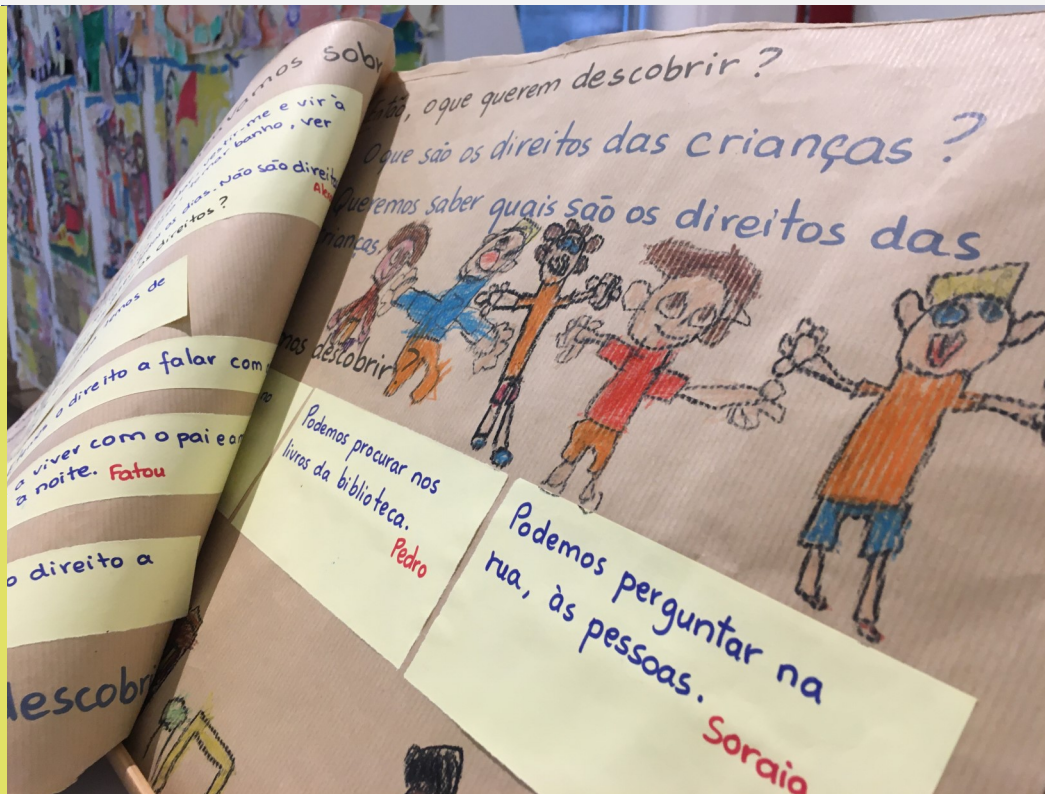
direitos das crianças

Casa das Histórias Paula Rego

20 NOV . 9H-13H



III - COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS DIA 20 NOVEMBRO



ENQUADRAMENTO COMEMORAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS:

Contexto:

As Nações Unidas comemoram o Dia Internacional da Criança a 20 de novembro, data em que a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração dos Direitos da Criança em 1959. Esta declaração, que não era juridicamente vinculativa, não foi suficiente para proteger os direitos das crianças. Após dez anos de negociações com governos de todo o mundo, líderes religiosos, ONG's e outras instituições, foi possível chegar a acordo sobre o texto final da Convenção sobre os Direitos da Criança, em 20 de novembro de 1989, cujo cumprimento é obrigatório para todos países que o assinaram, sendo o tratado internacional de direitos humanos mais amplamente ratificado de sempre.

O Dia Internacional da Criança tem como objetivo promover a união internacional e a consciencialização da importância dos direitos das crianças e jovens de todo o mundo e de melhorar o seu bem-estar. É um dia de comemoração pelo progresso alcançado, mas, acima de tudo, é um dia para chamar a atenção para a situação das crianças mais desfavorecidas, para aumentar a consciencialização sobre os direitos da criança e consciencializar as pessoas sobre a importância de trabalhar no dia a dia pelo seu bem-estar e desenvolvimento.

Desde 1990, o Dia Internacional da Criança também marca o aniversário da data em que a Assembleia Geral da ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança, celebrando-se em 2019 os 30 anos da sua criação.

Enquanto município Amigo das Crianças, Cascais afirma o seu compromisso com a aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança e reforça o trabalho que tem sido desenvolvido no sentido de ser um município em que a voz, as necessidades, prioridades e direitos das crianças são parte integrante das decisões, políticas e programas municipais, como resultado de uma política coordenada para a infância e a adolescência.

No dia 20 de novembro, Cascais juntou-se, assim, às diversas iniciativas que ocorrem um pouco por todo o mundo, procurando trazer para a discussão os resultados e as recomendações dos dois dias do debate que teve lugar no Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens de Cascais, na NOVA SBE, em Carcavelos, refletindo sobre os desafios e oportunidades que se colocam à realização dos Direitos das Crianças e Jovens em Cascais. Esta discussão contou com a participação de seis Jovens da organização do Fórum e quatro Vereadores da CMC (Fig1) e também contamos com a presença de Wolfgang Dietz, Mayor do Município de Weil am Rhein, na Alemanha, numa vídeo conferência intitulada "Percurso, Desafios e Impactos", onde deu o seu testemunho sobre a implementação do Programa Cidade Amigas das Crianças na sua cidade. (Fig2)

Fig1:



Fig2:



ENQUADRAMENTO COMEMORAÇÃO DIREITO DAS CRIANÇAS (cont.)

Nesta cerimónia foram também divulgados os selos de reconhecimento da Escola Amiga da Criança* – Cascais, no âmbito da iniciativa da CONFAP e LEYA (Fig3).

Descritivo:

Cascais, Amiga das Crianças - Comemorações dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças & Selos de reconhecimento da Escola Amiga da Criança

Objetivos:

Assinalar as comemorações dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças, partilhar os desafios e recomendações identificados pela comunidade no Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens de Cascais 2019.

- Entrega dos selos da Escola Amiga da Criança

Participantes:

Jovens, organizações públicas e privadas de Cascais cuja intervenção tem impacto na qualidade de vida de crianças e jovens de Cascais, Associações de Pais, CMC

*SELO ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA – PROJETOS RECONHECIDOS DO MUNICÍPIO DE CASCAIS

Entrega dos selos da Escola Amiga da Criança

A Escola Amiga da Criança, iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, visa distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar e, essencialmente, partilhar boas práticas. “Na Escola Amiga” procuramos:

DISTINGUIR

Escolas onde as comunidades educativas (alunos, professores, auxiliares e pais) se envolvem na concretização de projetos adicionais para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.

PARTILHAR

Com os agentes educativos de todo o país, e a sociedade em geral, as ideias excecionais que se distinguiram nas respetivas escolas têm proporcionado a crianças e jovens um percurso enriquecedor e um desenvolvimento pessoal e social mais integrado e harmonioso.

Fig3:



COMEMORAÇÃO . 30 ANOS

direitos das crianças

Casa das Histórias Paula Rego

20 NOV . 9H-13H



9.15 Receção dos Participantes

9.45 Sessão de Abertura

Carlos Carreiras . Presidente da CMC
José Manuel Gião Falcato . Ordem dos Advogados, delegação de Cascais e membro da Comissão alargada da CPCJ Cascais

10.15 Mala dos Direitos Plataforma Crescer Melhor em Cascais

10.30 Cidades Amigas das Crianças e Jovens

Percursos, Desafios e Impactos

Wolfgang Dietz . Mayor do Município de Weil am Rhein, Alemanha (videoconferência)

11.00 Café

11.20 Uma agenda partilhada para os Direitos das Crianças e Jovens de Cascais - Desafios e Recomendações do Fórum dos Direitos 2019

Moderação de Matilde Sirgado . Instituto de Apoio à Criança, Membro da Direcção e Coordenadora do Projecto Rua

Carmo Seguro . Jovem de Cascais, membro da Comissão organizadora do Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens 2019

Joana Balsemão . Vereadora da CMC
Hélia Mendes . Jovem de Cascais, membro da Comissão organizadora do Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens 2019

Isabel Guerra . Vereadora da CMC

Gonçalo Marques . Jovem de Cascais, membro da Comissão organizadora do Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens 2019

Frederico P. Almeida . Vereador da CMC
Sofia Sande . Jovem de Cascais, membro da Comissão organizadora do Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens 2019
Nuno Piteira Lopes . Vereador da CMC

12.10 Debate

12.25 Entrega do selo “Escola Amiga da Criança”

Projetos reconhecidos do município de Cascais

LeYa & CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais)

FAP Cascais

Representantes de alunos

Representantes de Professores

13.00 Encerramento

Isabel Guerra . Vereadora da CMC

**FORMULÁRIO DE
INSCRIÇÃO
CLICA AQUI**



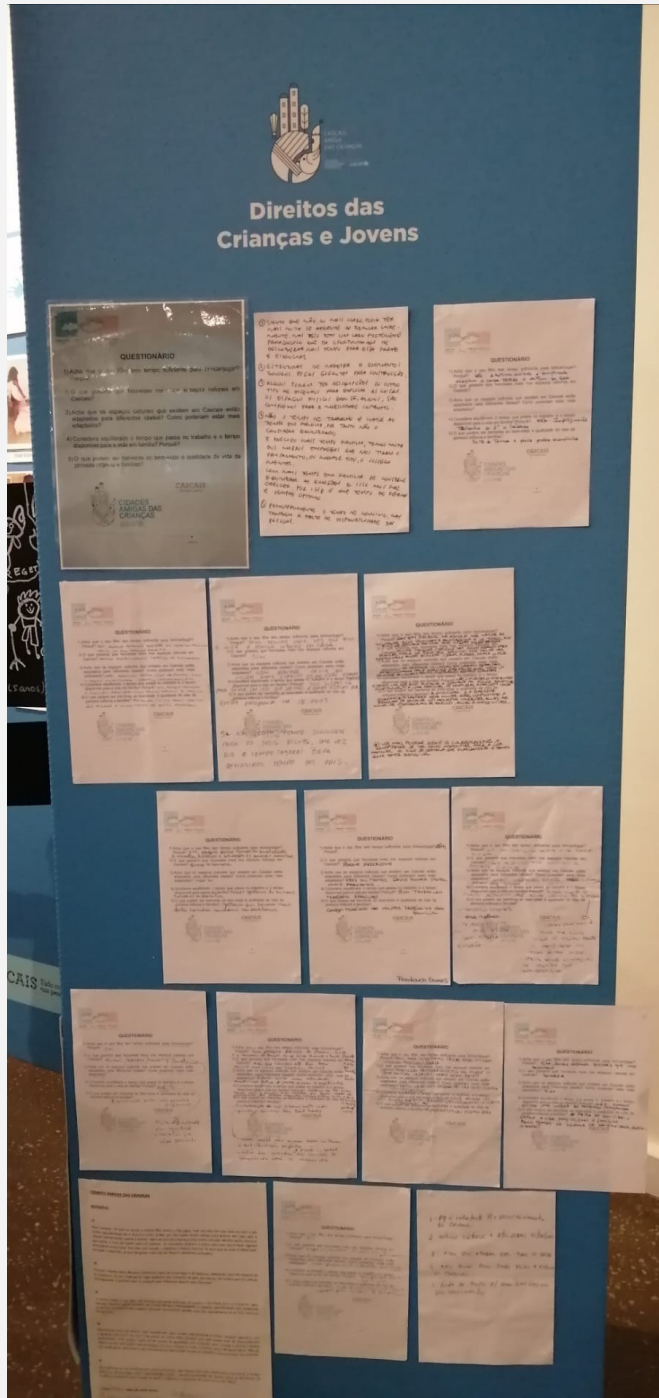
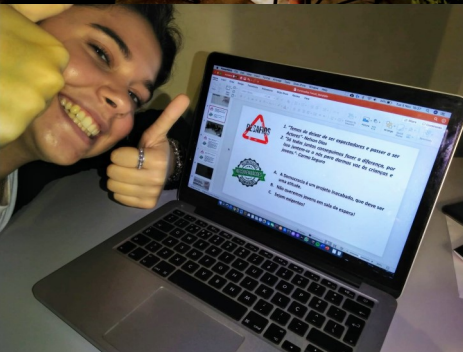
fórum dos direitos das crianças e jovens

4 E 5 NOV

Campus Nova SBE Carcavelos



IV - CONCLUSÕES





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, a realização do Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens reforçou o compromisso do município de Cascais para os direitos das crianças e jovens nos seguintes aspetos:

Na **criação de um espaço de reflexão e análise sobre os direitos das crianças e jovens no concelho de Cascais**, em que o processo de construção do Fórum foi o mais participado possível, integrando as expectativas e visões dos diferentes parceiros que compõem o Mecanismo de Coordenação do programa em Cascais, mas também das crianças e jovens do concelho. Neste sentido, participaram na organização, implementação e avaliação do Fórum 7 crianças e jovens entre os 10 e os 18 anos. Através de um programa diversificado, o Fórum contribuiu para a realização do direito das crianças à participação e, também, para uma ação de sensibilização para os direitos das crianças para vários públicos-alvo. Também contou com o apoio de especialistas em diversas áreas de intervenção e que, em conjunto com crianças e jovens de Cascais, se procurou criar um espaço de diálogo onde estas fossem elementos fundamentais na reflexão e análise sobre os seus direitos, necessidades e interesses,

Reforçou a **perspetiva, os interesses e as necessidades das Crianças e Jovens**. Em todo o seu processo de construção, as crianças e jovens, participantes na Comissão organizadora, tiveram oportunidade de apresentar e discutir propostas sobre a estrutura, programa e organização do Fórum, bem como partilharem ideias relacionadas com as respetivas áreas temáticas. Estes jovens divulgaram às suas turmas a importância de estarem presentes durante o Fórum e de que forma podiam contribuir para uma mudança local. Todas as sugestões e conclusões retiradas do Fórum foram apresentadas por estes jovens aos participantes no Fórum.

Houve um **fortalecimento do compromisso de Cascais, para o desenvolvimento de um concelho cada vez mais participativo e amigo das crianças e jovens**, ao serem apresentadas as recomendações e conclusões pelo executivo da CMC e pelos jovens membros da organização do fórum, em 20 de novembro, dia da Comemoração do 30º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, resultantes dos grupos de trabalho nos workshops temáticos do Fórum.

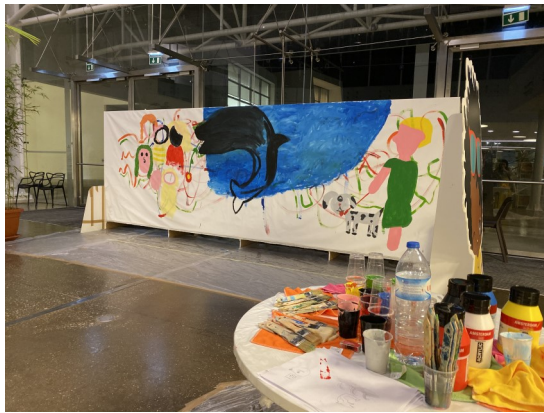
O Fórum constituiu-se como um espaço efetivo de discussão, consulta e troca de experiências sobre a realidade das crianças e jovens de Cascais e sobre os seus Direitos. Da avaliação dos participantes sobre o fórum, referem ter sido um importante espaço de partilha de onde surgiram várias ideias entre os diferentes intervenientes. Realçaram a abordagem do tema dos direitos das crianças e jovens e seu cumprimento. Outro aspeto destacado foi os jovens terem sido os protagonistas neste evento, tendo participado de forma ativa e muito positiva.

No que respeita a perspetivas futuras, considera-se fundamental continuar o fantástico trabalho de equipa entre os vários serviços da CMC ao nível do empenho, contributos, articulação, execução e direto envolvimento, sem os quais não seria viável a concretização do Fórum com a qualidade reconhecida.





V- ANEXOS



Anexo1: Portfolio da preparação do

Inicialmente foi partilhado com a comissão organizadora do Fórum, uma matriz para poder organizar toda a informação pertinente vindo das diversas unidades orgânicas e dos encontros com os jovens com o intuito de definir as principais áreas prioritárias para o mapeamento do Fórum, delineado por questões tais como: O quê? Como? Prazos? Responsáveis?

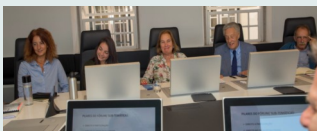
Tendo como resultado a definição das seguintes áreas prioritárias:

- **Comunicação**
- **Transportes**
- **Participantes**
- **Espaços e elementos adicionais**
- **Alimentação**
- **Parcerias**

Em paralelo, e com os jovens da Comissão, foram definidos os pilares do fórum com as respetivas sub-temáticas:

- **Direito à participação**
- **Direito ao brincar na cidade** (a cidade enquanto contexto de desenvolvimento / estratégia local para implementação do artigo 31º convenção)
- **Direito ao espaço público: vivência e desenho de espaços naturais e construídos**
- **Direito ao tempo de qualidade em família: conciliação entre vida familiar e profissional**

Reunião com os Jovens da Comissão organizadora do Fórum dos Direitos das Crianças & Conselho Consultivo do Programa “Cascais, Amiga das Crianças” com parceria com a DYPALL – Paços do Concelho da Câmara Municipal de Cascais.



World Café na Casa da Horta – Definição do tema “chapéu” “Os Direitos das Crianças no Direito à Cidade” – Esboço do programa do Fórum - Comissão organizadora CMC & Jovens com a parceria da DYPALL.



Reunião da Comissão organizadora do Fórum CMC – Pedra do SAL – continuidade na organização das áreas temáticas do Fórum



Anexos: Portfolio da preparação do Fórum (cont.)

Visita ao local do Fórum – Campus da Nova SBE



Apresentação Programa “Cascais, Amiga das Crianças” e respetivo convite para o Fórum dos Direitos das Crianças e dos Jovens aos Agrupamentos



Planificação das áreas do Fórum com os elementos de várias unidades orgânicas da Câmara Municipal de Cascais



Organização do espaço e definição da metodologia dos painéis do Fórum—Comissão organizadora da CMC & Jovens com a parceria da DYPALL



Anexos: Portfolio da preparação do Fórum (cont.)

BRIEFING pré-Fórum – atribuição de tarefas (apoio ao Fórum) aos Voluntários da Cascais Jovem e alunos profissionais da Escola Secundária de Cascais e Secundária Fernando Lopes Graça



Preparação das duplas para o Dia 20.11.19 (Dia Internacional dos Direitos das Crianças & Conclusões do Fórum) – Jovens & Vereadores, equipa UDES, Diretor Municipal com parceria da DYPALL.





Anexo1: Notas biográficas (moderadores, oradores)

ANA LOURENÇO

É psicóloga clínica. Desenvolve a sua atividade no Setor da Atividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança (IAC) e tem estado envolvida em diversos projetos e redes internacionais sobre o direito a brincar e promoção da saúde. O seu trabalho nestas áreas baseia-se, sobretudo, na realização de estudos e dinamização de diversas ações de sensibilização e/ou capacitação sobre o direito de brincar com diferentes organizações e públicos, nomeadamente: escolas, jardins-de-infância, espaços lúdicos, hospitais, municípios, outras congéneres e instituições do ensino superior.

CARMO SEGURO

Faz parte do comissão organizadora do Fórum dos Direitos das Crianças e Jovens. Tem 16 anos e frequenta o ensino secundário na área das ciências socioeconómicas. No futuro gostaria de seguir Diplomacia. Considera que a participação na organização de iniciativas como estas lhe traz uma grande motivação, pois dá-lhe a oportunidade de representar os jovens e dar-lhes voz. Deseja que a sua participação possa fazer a diferença e contribuir para sensibilizar a que cada vez mais jovens participem.

CARLOS NETO

Carlos Neto é o Professor que quer tirar as crianças do sofá! É Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL) e é também Presidente da Casa da Praia-Centro Doutor João dos Santos. Leciona várias disciplinas nos diferentes cursos de licenciatura e mestrado de Ciências do Desporto. É membro de diversas revistas científicas e tem publicado vários trabalhos sobre o desenvolvimento motor e ensino da educação física nos primeiros níveis de escolaridade e sobre o jogo e desenvolvimento da criança. É autor dos livros “Jogo e Desenvolvimento da Criança”, “Motricidade e Jogo na Infância”, Tópicos em desenvolvimento na Infância e adolescência” e “Brincar em Cascais”. Faz ainda parte do Conselho Consultivo do Programa “Cascais, Amiga das Crianças”.

FREDERICO LOPES

Frederico Lopes é psicólogo e *brinconauta*. É investigador, consultor e formador nas temáticas do jogo e da participação infantil e criação de espaços de jogo e recreio. Está associado à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e é cofundador da “1,2,3 Macaquinho do Chinês”. Tem acompanhado e assessorado alguns projetos nesta área em Cascais.

FRODE SVANE

Frode Svane é norueguês e tem uma larga experiência como arquiteto paisagista e pedagogo/ comunicador. Esta combinação atípica de conhecimento e a experiência prática foi impulsionada pelo profundo interesse na participação real e no diálogo nos processos de planeamento em relação a crianças e jovens. O seu trabalho foca-se na melhoria das condições de crescimento de crianças e jovens, principalmente nas cidades. Frequentemente, utiliza as escolas como base para o desenvolvimento de projetos, onde crianças e jovens recebem as melhores oportunidades possíveis para melhorar e desenvolver ainda mais o seu próprio ambiente imediato. Possui vasta experiência no desenvolvimento de várias ferramentas para participação e comunicação com crianças e jovens. É um ativista nas redes de profissionais de todo o mundo que se preocupam com as mesmas questões construindo sites como bancos de dados com *think tanks* relevantes. É detentor de um enorme arquivo de fotos digitais sobre o tema: crianças e jovens crescendo em diferentes tipos de comunidades e bairros. Desde há 10 anos consecutivos que organiza em Berlim e Copenhague / Malmö todos os anos em junho uma “escola de verão” para arquitetos paisagistas, planeadores e educadores de todo o mundo. (Mais em: <https://www.linkedin.com › frode-svane-a2426124> e <https://pt-pt.facebook.com/svane.frode>)

FREDERICO PINHO DE ALMEIDA

É Vereador da CMC onde assume os Pelouros da Educação, Ação Social e Habitação. É licenciado em Gestão de Recursos Humanos. No âmbito do associativismo, foi Vice-Presidente do clube de futebol “O Belenenses” com o Pelouro dos Recursos Humanos até 2014. Reside em Carcavelos, que conhece bem e onde cresceu, e tem dois filhos.

Anexo1: Notas biográficas (moderadores, oradores)

GONÇALO MARQUES

tem 16 anos e frequenta o ensino secundário em Cascais. É atento e envolvido. Gosta de participar, ajudar e interagir com os outros e é também por isso que faz parte da comissão organizadora do Fórum dos Direitos das Crianças e Jovens. Diz sentir-se honrado por poder fazer parte desta comissão, mas é a comissão que fica mais rica em poder contar com a participação de jovens como a do Gonçalo. Considera iniciativas como esta, oportunidades para os jovens conhecerem melhor Cascais e de dizer o que pensam apresentado propostas para a melhoria e evolução de Cascais.

HÉLIA MARTA MENDES

Hélia faz parte da comissão organizadora do Fórum dos Direitos das Crianças e Jovens. Tem 18 anos e estuda em Cascais na Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo no 12º ano de Ciências e Tecnologias. Mora no Cacém com a mãe e três irmãos uma vez que o pai está a trabalhar fora. É extrovertida, comunicativa e muito dinâmica. Adora desporto (já praticou várias modalidades, tais como, natação, voleibol, badminton, basquetebol, patinagem, atletismo e rugby). Recentemente organizou um desfile de moda social como estilista, modelo e produtora. Participou no projeto “We Are Zero Waste” e pretende, juntamente com algumas colegas, tornar-se embaixadora deste projeto em Portugal.

Reconhece grande interesse nesta temática porque sente e testemunha as dificuldades da conciliação tanto da sua mãe, como as dela própria. A mãe da Hélia trabalha de manhã à noite e muitas vezes ela só tem oportunidade de a ver antes de dormir. Normalmente não janta nem toma o pequeno almoço com ela, porque a mãe chega muito tarde e levanta-se muito cedo. (não se recorda quando foi a última vez que almoçou com ela). Tem noção de que a mãe tem de trabalhar para os sustentar e pagar as contas da casa para as quais a própria Hélia também contribui. Desejava poder ter mais tempo em família e acha importante que se fale sobre estas questões.

ISABEL STILWELL

Isabel Stilwell é jornalista e escritora, com um interesse militante pelas questões da infância e adolescência, e das relações entre pais e filhos, e mais recentemente dos avós. É ainda membro do Conselho Consultivo do Programa “Cascais, Amiga das Crianças”

ISABEL GUERRA

Vereadora na Câmara Municipal de Cascais nas áreas da Inovação Social, Igualdade de Género e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Possui formação na área da educação, tendo sido diretora de uma escola jardim de infância e primeiro ciclo no Monte Estoril. Participou em várias organizações, nacionais e internacionais, ligadas à educação, . Nesta área é membro de duas organizações internacionais: OMEP - Organização mundial de Educação Pré-Escolar e Associação Ibero-Americana de Saúde Escolar e Universitária. Desenvolveu trabalho na área social em regime de voluntariado, tendo sido diretora de uma IPSS de âmbito nacional. Tem formação na área de terapias holísticas e, também, em regime de voluntariado presta serviço na Associação Internacional de sinérgica.

ISABEL XAVIER

É assistente social de formação e, atualmente, Chefe de Divisão de Cidadania e Participação da Câmara Municipal de Cascais. Antes de chegar à CMC colaborou com a instituição “O Ninho” (que trabalha com mulheres vítimas de prostituição), experiência decisiva que a influenciou determinantemente no percurso profissional que escolheu. Conhece bem o território do concelho e a (s) sua (s) realidade(s). Acredita no envolvimento das pessoas e é conhecida por muitos municípios através das sessões do Orçamento Participativo (OP).

JOANA BALSEMÃO

É atualmente vereadora da Câmara Municipal de Cascais e responsável por várias áreas, designadamente Cidadania e Participação, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS’s), Qualificação Ambiental e Estrutura Verde e Alterações Climáticas. Tem o Mestrado em “Environmental Change and Management” na Universidade de Oxford e ampla experiência em temáticas relacionadas com política ambiental, climática e energética.

Anexo1: Notas biográficas (moderadores, oradores) (cont.)

MÁRIO CORDEIRO

Um dos mais prestigiados pediatras nacionais. É professor auxiliar de Saúde Pública na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e membro da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da British Association for Community Child Health. Dirigiu o Observatório Nacional de Saúde e fundou a Associação para a Promoção da Segurança Infantil. É autor de diversos livros. Intervém regularmente em prol dos direitos das crianças, enquanto pessoas e cidadãos. Faz parte do Conselho Consultivo do Programa “Cascais, Amiga das Crianças”.

NELSON DIAS

É licenciado em Sociologia e Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento. É consultor do Banco Mundial para a implementação de Orçamentos Participativos em vários municípios e regiões do mundo, bem como consultor do Governo Português para a implementação do Orçamento Participativo Jovem Portugal a nível nacional. Conhece bastante bem o processo do Orçamento Participativo de Cascais, processo este que acompanhou de perto e assessorou. É ainda autor de várias publicações, incluindo a coordenação das duas edições do livro “Esperança Democrática – Orçamentos Participativos no Mundo”, bem como do Atlas Mundial dos Orçamentos Participativos.

NUNO PITEIRA LOPES

Nuno Piteira Lopes é vereador da Câmara Municipal de Cascais, responsável pela intervenção territorial, licenciamento económico, promoção do emprego, coordenação de associações, juventude, desporto e veterinária municipal. Nasceu em Cascais, local onde ainda reside, e é casado e pai de três filhos. É licenciado em Economia.

PAULO CASTRO SEIXAS

Paulo Castro Seixas é Professor Associado com Agregação no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Coordena a equipa portuguesa do projeto H2020 CRISEA (2017-2020) e é coordenador do projecto CRICITY.

ROSA MONTEIRO

Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e um dos rostos responsáveis pelo programa “3 em linha” - Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar que tem como objetivo promover um maior equilíbrio entre estas três áreas. É licenciada em sociologia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e fez mestrado em Famílias e Sistemas Sociais no Instituto Miguel Torga, de Coimbra. Doutorou-se em 2011 em Sociologia do Estado, Direito e Administração, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com uma dissertação intitulada «Feminismo de Estado em Portugal: mecanismos, estratégias, políticas e metamorfoses». É investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no Núcleo de Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades e docente do ensino superior, no Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra. É perita em Igualdade de Género e estudos sobre as mulheres, reconhecida pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género. Tem integrado diversos projetos de investigação e de investigação-ação no domínio das políticas locais de igualdade, dos mecanismos oficiais para a igualdade e das migrações.

Anexo2: AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário)

ASPETOS POSITIVOS

- Os aspetos que considero mais positivos são a oportunidade de todas as pessoas poderem contribuir na ajuda de Cascais amiga das crianças
- O envolvimento das várias divisões da CMC
- Mobilidade da comunidade, participação efetiva e ações com lotações preenchidas. Oportunidade de encontro entre chefias e figuras de governação local, neste compromisso de todos e para todos (encontro entre pares que potencia projetos em rede, entre divisões e as várias organizações locais que trabalham a CDC)

- A oportunidade de tornar Cascais um lugar melhor
- A participação ativa no meu município
- A iniciativa da Câmara de Cascais para se aproximar mais dos cidadãos
- Cascais como Amiga das Crianças!

- A proximidade entre os oradores e o público e a facilidade de participação em debate
- A dinâmica desenvolvida e a atuação de dança da CERCICA
- Lego, palestras sobre os jovens, as refeições as bicicletas e o espaço
- O espaço, os oradores
- Os conteúdos apresentados
- A qualidade de muitos dos oradores
- A dinâmica na organização
- Diversidade de oradores
- A reflexão sobre a temática
- Foi muito bem planeado e no final o resultado foi excelente
- Oportunidade de debater os diferentes temas abordados e partilhar experiências
- Variedade de apresentações e temas
- Ouvir a opinião dos adultos
- A importância que dão ao tema e o seu desempenho
- O trabalho em equipa



Anexo2: AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) (cont.)

ASPETOS POSITIVOS

- Dar voz aos jovens
- Integração dos jovens na organização do evento
- Permitir que as crianças partilhem as suas ideias em contextos diferentes da escola
- O painel dos participantes, nomeadamente dos jovens.
- As atividades em que os jovens eram obrigados a intervir
- Envolvimento dos jovens no programa
- Este tipo de iniciativa é importantíssimo para dar oportunidade aos nossos alunos de serem ouvidos, serem ativos e acima de tudo participativos
- Considerei muito importante a presença de jovens alunos do concelho quer a assistir quer a participar
- Espaço de participação e partilha, dando a palavra aos jovens
- A Participação ativa dos jovens
- A participação dos jovens no fórum (na preparação e no evento)
- A partilha com outro... o colocar as crianças a pensar
- Elevada presença e participação de crianças e jovens
- A presença constante dos jovens
- Os jovens poderem participar
- Integração dos jovens nos painéis
- O envolvimento dos jovens na organização do evento, bem como a postura aberta com que todos os adultos acolheram os jovens que participaram e assistiram ao fórum
- Os jovens terem participado de forma ativa e muito positiva
- Participação ativa das crianças/jovens: "Voz dos alunos"
- Os jovens terem sido os protagonistas
- Os Jovens puderem argumentar o que se passa para também ficarem esclarecidos sobre o que esta a decorrer.
- Fazer as crianças perceber que é importante brincar em todas as idades

- A vontade e determinação de todos os intervenientes em serem ativos
- Acho que os mais positivos foram as ideias que foram surgindo entre todos
- A Participação
- Ajudar
- Espaço de Partilha
- Partilha de Informação e Práticas Inovadoras
- O aumento do número de participações
- A partilha de informação sobre o tema entre os diversos intervenientes na sociedade
- A interação e partilha
- Troca de experiências
- Partilha de Boas Práticas
- Todos, desde a participação dos jovens na realidade envolvente, bem como a presença de jovens portadores de deficiência a presentear-nos com os seus bailados e desta forma mostrar a todos, que todos temos algo de bom para dar

- Maior sensibilidade à visão das crianças e jovens relativamente à sua cidade
- Sensibilização e reflexão
- Oportunidade para conhecer novas metodologias e grupos de trabalho neste serviço à comunidade
- A discussão alargada, com múltiplos interlocutores e visões diferenciadas
- A abordagem da temática dos Direitos das Crianças
- Sensibilização para o tema
- A importância que foi dada ao cumprimento dos direitos da criança



Anexo2: AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) (cont.)

ASPETOS A MELHORAR

- Mais interação com os participantes
- Responsáveis políticos mais envolvidos
- Senti falta de tempo para as oportunidades que este encontro promoveu
- É importante dar a conhecer ao jovens que as suas ideias estão a ser implementadas
- A falta de respeito dos participantes pelos oradores e o uso de telemóveis
- Menos adultos a participar nos workshops (deveriam ser apenas as crianças/jovens a participar)
- Todos os AE's terem sido ouvidos

- Não mudaria nada
- Como foi a primeira vez que participei gostei da iniciativa, dos temas abordados e de todos os envolvidos
- Não tenho nada a acrescentar
- Não sei o que poderia ter sido diferente, porque gostei de tudo.
- Correu tudo com normalidade
- O que decorreu teve bastante qualidade
- Foi tudo ótimo
- Nada, estava tudo de acordo com as minhas expectativas
- Decorreu tudo de forma brilhante

- Melhor organização no evento. Chegando à Nova SBE não se percebia onde era a creditação do evento
- Teria sido importante termos tido acesso ao programa dos dois dias de fórum mais cedo
- Cumprimento do horário, coffee-break insuficiente (ao contrário do almoço)
- Um pouco confuso o programa
- As salas não estavam devidamente indicadas e muita coisa a decorrer ao mesmo tempo
- Mostrar melhor onde são os workshops
- A articulação com as escolas relativamente aos transportes
- As atividades noutros espaços não deveriam ter sido realizadas em simultâneo
- Programa mais articulado entre os painéis, workshops e atividades paralelas; as atividades que estiveram em permanência não tiveram visibilidade o que faz com os participantes não percebessem efetivamente a sua pertinência
- Melhor articulação entre as atividades de interior com as atividades de exterior (criação de uma rota disponibilizada previamente, antes do fórum acontecer, e que permita uma preparação entre professores/alunos/pais/outros intervenientes)

- Melhor organização do tempo para debate mais participativo
- os workshops
- Os momentos do auditório tornaram-se por vezes muito extensos o que desmotivou os jovens presentes
- As sessões no auditório
- A prestação de alguns oradores
- Não haver atividades em simultâneo o que obrigou a uma escolha
- A gestão do tempo das intervenções e o cumprimento do programa.
- Pouco tempo para debates e questões do público
- Alguns oradores demoraram muito tempo na apresentação e duas delas repetiram o tema
- Muitas apresentações, pouco tempo para debate e perguntas
- O cumprimento dos tempos reservados a cada orador. Os moderadores deveriam cortar a palavra no momento em que termina o tempo estipulado para cada orador, sendo que previamente alertariam para só restarem x minutos para terminar a apresentação. É essencial o cumprimento dos tempos previstos
- Algumas exposições foram demasiado extensas
- Cumprir horários /Melhor coordenação nos tempos das várias apresentações
- Mais tempo para os jovens e os elementos da Câmara Municipal da Cascais puderem argumentar
- Haver maior espaço de participação das crianças/jovens: final da sessão
- Mais tempo na programação
- A atividade da tarde poderia ser mais diferente do que a da manhã
- Gostaria que na parte em que tivemos a dar sugestões para uma Cascais amiga das crianças que tivesse tido jogos em vez de só escrevermos
- Início da sessão de abertura
- Maior duração de alguns workshops



Anexo2: AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) (cont.)

REFLEXÕES QUE MAIS SUPREENDERAM NO FÓRUM

- A partilha
- Resultados apresentados
- Materiais e dinâmicas de grupo
- Não houve muito tempo para refletir
- As boas práticas apresentadas
- Consciência de que é preciso existir um plano estratégico concertado que coopere verdadeiramente para a CDC
- Estava tudo muito organizado
- Tomar consciência do trabalho já desenvolvido pela CMC nesta matéria. Perceber que é uma área transversal a muitos departamentos da CMC e que só nesta dinâmica de trabalhar em equipa se alcança o grande objetivo comum: concretizar o sonho de tornar Cascais amiga das crianças.
- Os contributos e articulação dos serviços que estiveram envolvidos na preparação do Fórum! O trabalho em rede é possível, foi um privilégio poder estar integrada nesta equipa de trabalho
- As crianças e jovens com a interiorização dos direitos e deveres
- Um misto de conhecimento que consegui adquirir
- Que Cascais não é assim tão perfeito, mas se todos ajudarmos conseguiremos tornar Cascais amiga das crianças
- Existe muito trabalho feito, mas muito também por fazer
- Gostei de ouvir todas as intervenções.
- Nenhuma em particular
- Todas tiveram um contributo importante
- Gostei de conhecer os projetos que estão a ser implementados nos estabelecimentos de ensino dos quais não tinha conhecimento
- Importância de ensinar matérias vs pensamento crítico
- O bom trabalho desenvolvido por várias escolas e associações na melhoria da qualidade do ensino
- O sentimento de ser possível intervir e melhorar

- O pouco envolvimento da comunidade
- A participação jovem
- A dinâmica estabelecida com alunos de diferentes idades nos workshops
- Participação dos alunos em grupos heterogéneos
- A do jovem Gonçalo na manhã de dia 5
- Partilha de jovens tão especiais
- Os alunos mais jovens
- As relacionadas com o empoderamento das crianças
- O apoio de todos os pais de um jardim de infância à mudança e participação
- Reflexões dos jovens
- Apesar de não ter participado ativamente nos workshops gostei da iniciativa, para os mais novos aprenderem e entenderem quais são os seus direitos. No fundo conseguiram o mais difícil: Pôr os jovens a participar
- A importância da participação ativa das crianças
- A participação empenhada e ativa dos jovens envolvidos
- As reflexões nas mesas redondas
- Considero que input que os jovens do concelho trouxeram para cima da mesa foi fundamental para repensar estratégias de inclusão dos jovens na nossa comunidade
- As reflexões relacionadas com o direito à participação



Anexo2: AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES (por questionário) (cont.)

REFLEXÕES QUE MAIS SUPREENDERAM NO FÓRUM

- A questão do brincar na cidade
- O direito das crianças
- A importância do brincar livre e sobretudo trazer isso para a comunidade
- Do Dr. Prof. Carlos Neto e das respostas existentes que permitem a ligação das crianças com a natureza
- A importância de se ter em atenção a opinião e a participação das crianças
- A perspetiva sobre os TPCs hoje em dia
- A falta do brincar na rua e a gestão do tempo
- Urgência do brincar
- Do Professor Carlos Neto
- Direito a brincar
- Relevância do brincar na rua e como fomentar
- O projeto da escola na floresta (Movimento bloom)
- Brincar no Exterior

- A reflexão do norueguês
- Que temos tantas possibilidades de ter mais espaços para brincar e não aproveitamos
- A necessidade das adequações das cidades aos espaços criança
- A necessidade de espaços públicos informais para brincadeira e descompressão.
- A importância de uma Cidade adaptada às necessidades das Crianças
- A palestra sobre melhoras da cidade

- Os jovens "reclamam" a presença dos pais que por motivos económicos têm de conjugar vários empregos, no entanto e para aqueles que já atingiram os 16 anos, poderiam trabalhar algumas horas/dia de modo a ajudarem financeiramente o seu agregado familiar, auxiliando assim os pais a reduzir a sua sobrecarga, permitindo a presença que compreensivelmente reclamam

- Coração Delta

As famílias precisam de tempo para relaxar

Isabel Stilwell

- As empresas conciliarem o lucro com o bem estar profissional e familiar dos trabalhadores

- Conciliação entre a vida familiar e o emprego

- - Que grande parte das famílias não tem tempo para brincar alguns quase não tem contato com os pais e o brincar não faz parte do seu dia a dia